NUM. 283 SABBADO 1 DE NOVEMBRO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

DOIS POVOS QUE SE APROXIMAM

— Grande homem!... que importa o idioma!?... "Quem ama tem ouvido capaz de ouvir e entender estrellas!"

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida
Terrestres e Maritimos

Negocios realizados:

Mais de Rs. 300.000:000$000

Sinistros e sorteios pagos:

Mais de Rs. 14.000:000$000

Fundos de garantia e reserva:

Mais de Rs. 15.000:000$000

APOLICES COM

Sorteio Trimestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra em Seguros de Vida

INVENÇÃO EXCLUSIVA

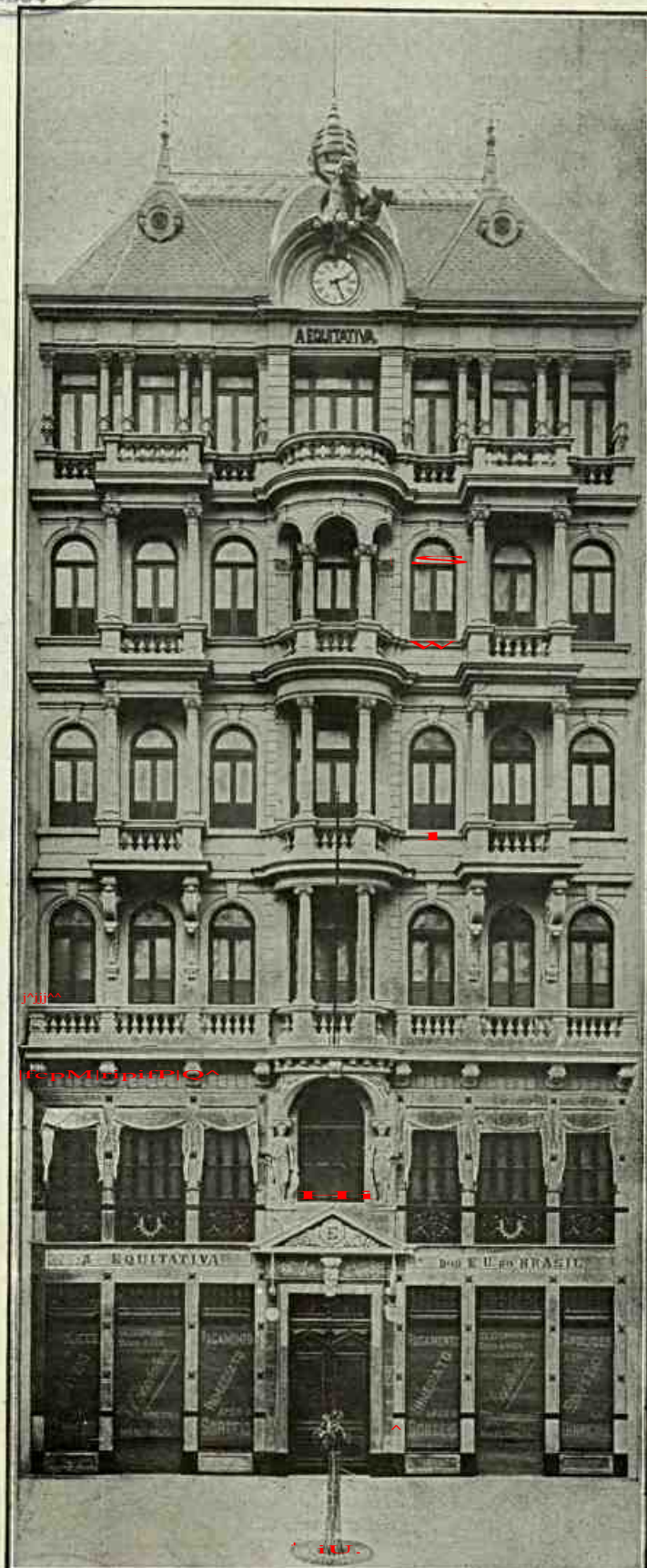
D'A EQUITATIVA

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de todos os annos.

125, Avenida Rio Branco, 125

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União e na Europa.

PEDIR PROSPECTOS

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

PROVE A MANTEIGA

ESPLENDIDA

A SUA SUPERIORIDADE E ATTESTADA
PELOS GRANDES PREMIOS
OBTIDOS EM LONDRES E PARIS EM 1909
E EM BRUXELLAS
EM 1910 E VARIAS MEDALHAS D'OURO
EM OUTRAS EXPOSIÇÕES

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

Caixa Postal, 574

RUA D. MANOEL 33 —:— RIO DE JANEIRO

Notas philologicas

Os crimes que diariamente se perpetram na imprensa contra a lingua portugueza precisam de correctivo, tanto ou mais do que o bicho e outras pragas sociaes. De certo é licito affirmar que ninguem sabe portuguez, visto que os mais versados se julgam nos mysterios desse idioma acharem sempre quem lhes vá ás mãos. Os proprios classicos estão desmoralisados, pois, com uma complacencia indecorosa, fornecem para uma mesma these argumentos contradictorios. Entretanto ha certos erros tão evidentes que não é necessario ser douto para apontal-os. Para isso é mesmo preferivel não ser douto. Quem o é ou suppõe que é desdenha das migalhas, que, no entanto, como surgem mais a miudo, importam mais do que as questões transcendentes.

Francamente, aqui entre nós, esta tirada não sahiu mesmo com sabor classico?

Esconde-te, vaidade! Fallemos concretamente.

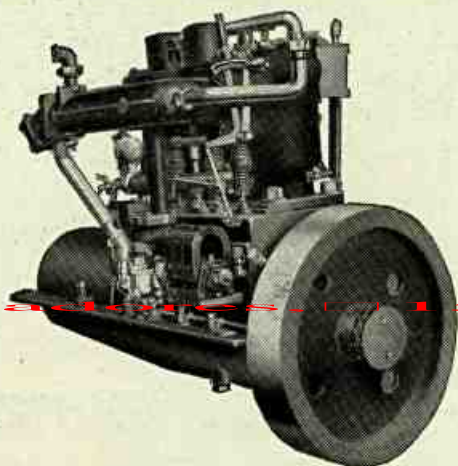
Quem já não leu nas folhas cariocas expressões deste genero: «uma casa que ameaça ruina».... «escombros que ameaçam ruina?».... Pois fiquem sabendo que isso é asneira; asneira tão grande como dizer-se: «Fulano ameaça bofetadas».... «o tempo ameaça chuva»...

O verbo ameaçar deve preceder outro verbo; quando não, deverá ter dous complementos, um directo outro indirecto.

Assim, são phrases correctas:

«A casa ameaça ruir»; «Fulano ameaçou Beltrano de bofetadas»; «ameaça chover».

Não devem nada pela lição e ainda lhes dou de quebra um exemplo:

«Estas notas ameaçam os senhores de outras».

FILO LOGO

ARISTOLINO

(Sabão em forma liquida)

AGRADAVELMENTE PERFUMADO

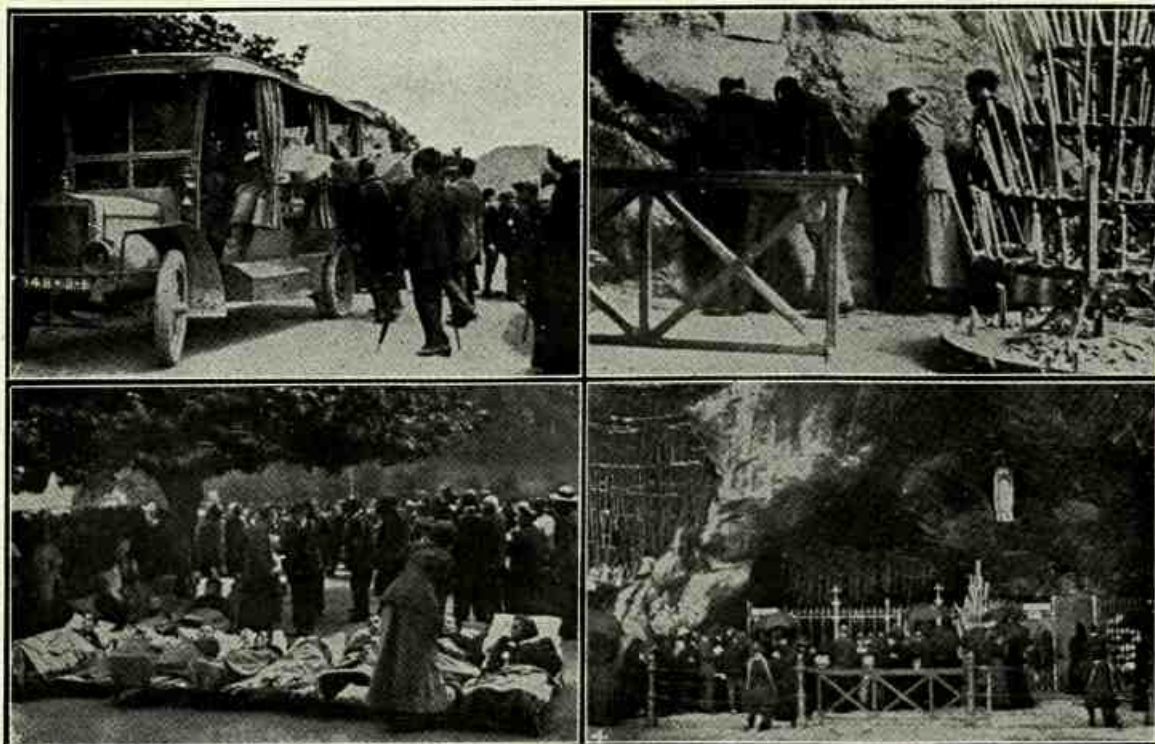
PARA O BANHO E CASPA

Para a toilette dos homens, das senhoras e das creanças

Este precioso SABÃO usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecerem os Cravos, Espinhas, Botões, Manchas, Sardas, Frieiras, Darthros, Eczemas, Comichões.

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações
aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos.

EM LOURDES — Peregrinos visitando a cavarna miraculosa onde Nossa Senhora appareceu a Bernardette

I = Invalidos chegando no automovel especial. II = Peregrinos beijando a rocha da gruta.
III = Invalidos nas macas em que devem ser transportados á gruta. IV = A prece na gruta, deante da imagem da Virgem.

TELEGRAPHO SEM FIO

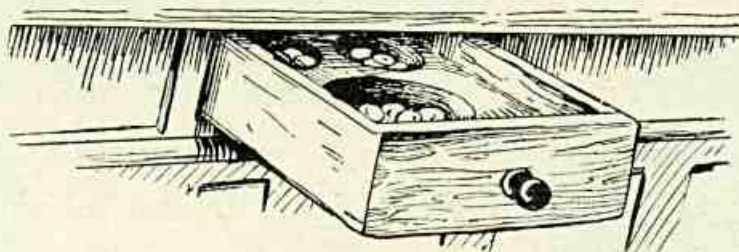
(Serviço de ultima hora)

Rosita — Rio — Não foi possivel. Avise com antecedencia.

Emigdio — Rio — A sua consulta é dessas que não se respondem publicamente e o nosso companheiro *Paracelso* pede que lhe avise onde e quando poderá esperal-o para ser por elle desancado a bengala.

Lavoisier — Rio — Nada se perde nem se aproveita na natureza, dizia o dono do seu nome. Teria razão? Qual nada! Você perdeu o seu tempo e não aproveitou a sua inspiração.

Aprendiz — Rio — Pergunta quem fez o trabalho sobre as *Prophecias*, estampado em nosso ultimo numero. Então o senhor não sabe? Um dos nossos redactores.

O seu dinheiro está confiado a uma gaveta d'essas, Snr. Negociante ?

Esta gaveta do balcão poderá informar-lhe quanto dinheiro tem sido confiado a ella durante o dia ? NÃO.

Poderá dizer-lhe quanto dinheiro tem sido retirado ? NÃO.

Esta gaveta evita enganos de troco ? NÃO.

Contribue para augmentar o movimento ou os lucros de sua casa ? NÃO.

Pode essa gaveta estimular a actividade de seus caixeiros ou dizer-lhe qual d'elles é o melhor ? NÃO.

E' possivel imaginar systema mais relaxado, mais defeituoso e mais perigoso para guardar dinheiro, do que essa gaveta do balcão ainda em uso em muitas casas a varejo ? NÃO.

Uma caixa Registradora "National" conta e guarda o seu dinheiro, e faz tudo o acima notado que a gaveta não pode fazer.

Córte e mande-nos o coupon junto, para receber gratis o folheto illustrado destas REGISTRADORAS.

Coupon **Corte aqui**

CASA PRATT
Caixa n. 1025 — Rio de Janeiro

Queiram mandar-me o novo folheto em côres descriptivo das Caixas Registradoras *National*.

Nome..

Rua..

Cidade.............................. *Estado*..................

Só serão attendidos os pedidos carimbados ou feitos em papel da casa.

CASA PRATT

Casa Matriz: Rio de Janeiro, Rua do Ouvidor, 125

FILIAES:

São Paulo: Rua Direita, 19

Santos: Rua 15 de Novembro, 12

Curityba: Rua 15 de Novembro, 66

Recife: Rua Sig. Gonçalves, 8

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 283 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 1 — NOVEMBRO — 1913 — ANNO VI

Sta. Rosalina Coelho Lisboa

A Sta. Rosalina Coelho Lisboa é a elegante *diseuse* de lisonjeira reputação firmada nos fidalgos salões cariocas.

Clara, de sonoro timbre argentino, a sua voz esplendidamente rola desdobrando a magnificencia rythmica dos poemas, e, pausadamente, accentúa a belleza particular de cada verso, fazendo destacar o esplendor de cada imagem, salientando as subtis delicadezas das idéas, communicando aos ouvintes o sentimento do poeta.

Os seus nobres gestos são harmonicos e sobrios, movendo-se com encantadora expontaneidade.

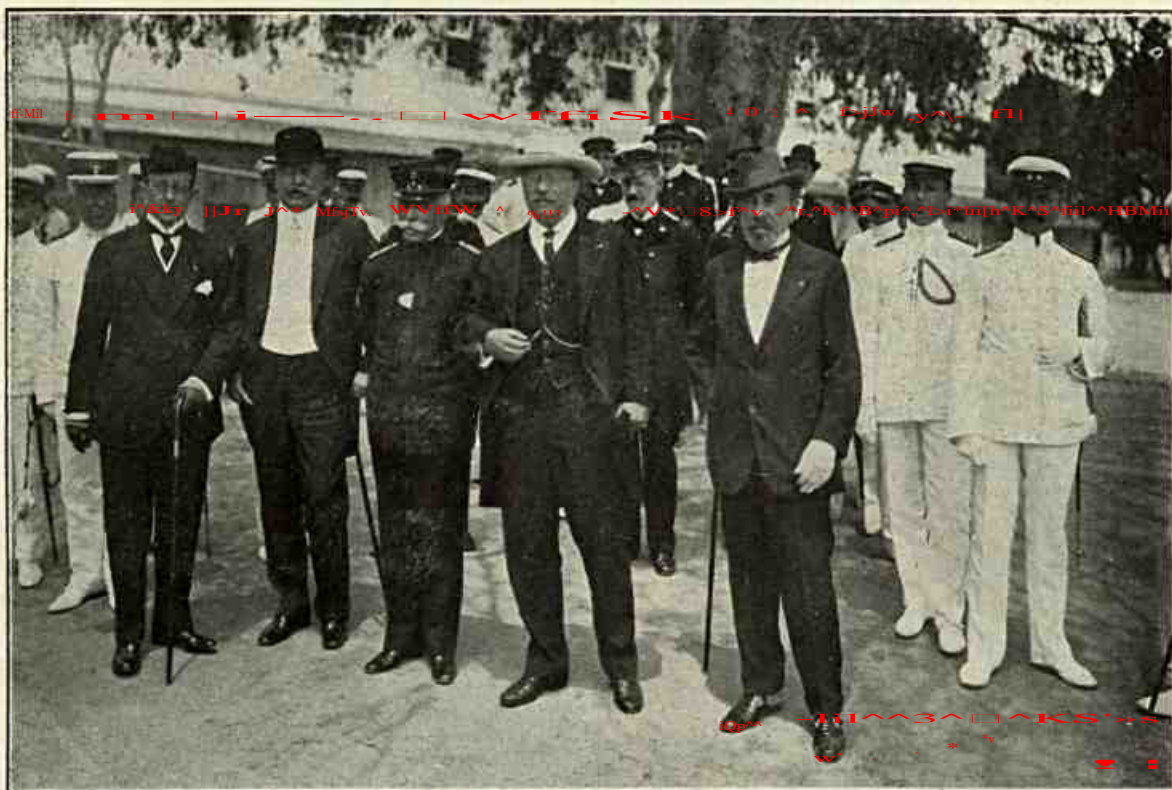
A sua esmerada cultura nimba de fina graça espiritual a sua desenvolta belleza pura e sadia.

E' uma poetisa de talento real e quando se publicarem os seus artisticos versos emotivos a gloria augmentará o fulgor dessa formosa fronte ornada de cabellos negros.

O seu brilhante prestigio no meio litterario e na sociedade culta corresponde aos seus maravilhosos predicados intellectuaes.

VOL-TAIRE

STA. ROSALINA COELHO LISBOA

ROOSEVELT

Na Escola Naval

A NOTA POLITICA

Nestes divertidos dias de Republica Federativa, como nos apagados tempos da Monarchia Constitucional, temos no campo das disputas politicas, entrechocando-se na competição dos cargos electivos e na direcção do paiz, o Partido Conservador e o Partido Liberal.

O programma do Partido Conservador é a manutenção do instituto constitucional que os seus chefes rasgam todos os dias e violam em todos os actos que praticam.

Extrahido da plataforma com que se apresentou ao eleitorado, em 1910, o senador Ruy Barbosa, o programma, ha poucos dias publicado, do Partido Liberal, estatue a reforma de alguns artigos constitucionaes e a regulamentação de outros, fixa as normas liberaes que devem pautar a conducta dos governantes para com os governados, impõe áquelles absolucto respeito aos actos e sentenças do Poder Judiciario, esclarece a doutrina da representação das minorias, condensa regras para a disputa dos cargos e para o exercicio do governo.

Assignado pelo senador Ruy Barbosa, que tem sido, no paiz e no exterior, um apostolo fervente da harmonia e da paz, o programma liberal condemna o estado de sitio, condemna a lei marcial e promette nunca appellar das urnas para as armas.

O grande documento politico appareceu dois dias antes de travar-se, nas urnas, o pleito para escolha dos intendentes cariocas e deveria determinar um certo ardor nas hostes eleitoraes.

Era natural que os liberaes, enthusiasmados pela codificação das suas idéas regeneradoras, corressem á sagrar nas urnas os candidatos que as representavam. O enthusiasmo liberal provocaria, naturalmente, identico movimento entre os conservadores, resultando disso um pleito sério e renhido.

Assim, porém, não aconteceu.

Os liberaes leram o programma do seu partido, acharam-n'o excellente, louvaram o chefe genial que o escreveu, guardaram-n'o entre os livros queridos e não pensaram em sustental-o nas urnas, deixando que os conservadores, fieis ao programma pinheirista do seu Partido, livremente mantivessem as tradicções eleitoraes da fraude.

Descrentes, sem confiança nos homens publicos, desconfiando dos programmas como de mascaras que alindam physionomias patibulares, os brasileiros não se interessam nem pelos homens nem pelos programmas politicos.

A grande popularidade de que gosa o eminente Ruy Barbosa é puramente platonica e talvez a falta de confiança na seriedade dos seus antagonistas não anime os seus admiradores, que formam a maioria da nação, á disputa eleitoral de cargos do governo.

A situação do Brasil é e será de franca e somnolenta indifferença até que o governo, cobrando nova audacia a cada novo abuso, commetta um dispa-

rate de tal ordem que arranque o burguez do seu palacio e tire o proletario do seu casebre, armados de odio.

Esse disparate virá. Pelos que já tem illustrado o periodo marechalicio, póde-se suppor que o erro decisivo será medonho e, deante dos que se repetem todos os dias, é licito suppor que elle não tardará a explodir.

As senhoritas que, convidadas pelo Sr. Ministro da Marinha ou convidadas pela senhorita Teffé, compareceram á festa realisada á bordo do couraçado *São Paulo* não merecem as ironias com que as têm alvejado alguns jornaes.

Não sendo juristas, sendo apenas a mocidade e a alegria, ao receberem o convite não indagaram da legitimidade delle nem do direito que tinham o ministro ou a noiva do presidente de organisar a festa.

Ellas acceitaram naturalmente esse convite como acceitam os dos bailes do Itamaraty e compareceram a essa festa como comparecem aos *pic-nics* officiaes. Pode-se, talvez, censurar os organisadores da festa mas ironisar as senhoras convidadas para ella é muito injusto e pouco amavel.

De um jornal de Minas:

«... O suicida que se suicidou enforcando-se usou um laço de corda que lhe cerrou a garganta, o que occasionou a morte conforme constatou o corpo de delicto.»

Os laranjophilos

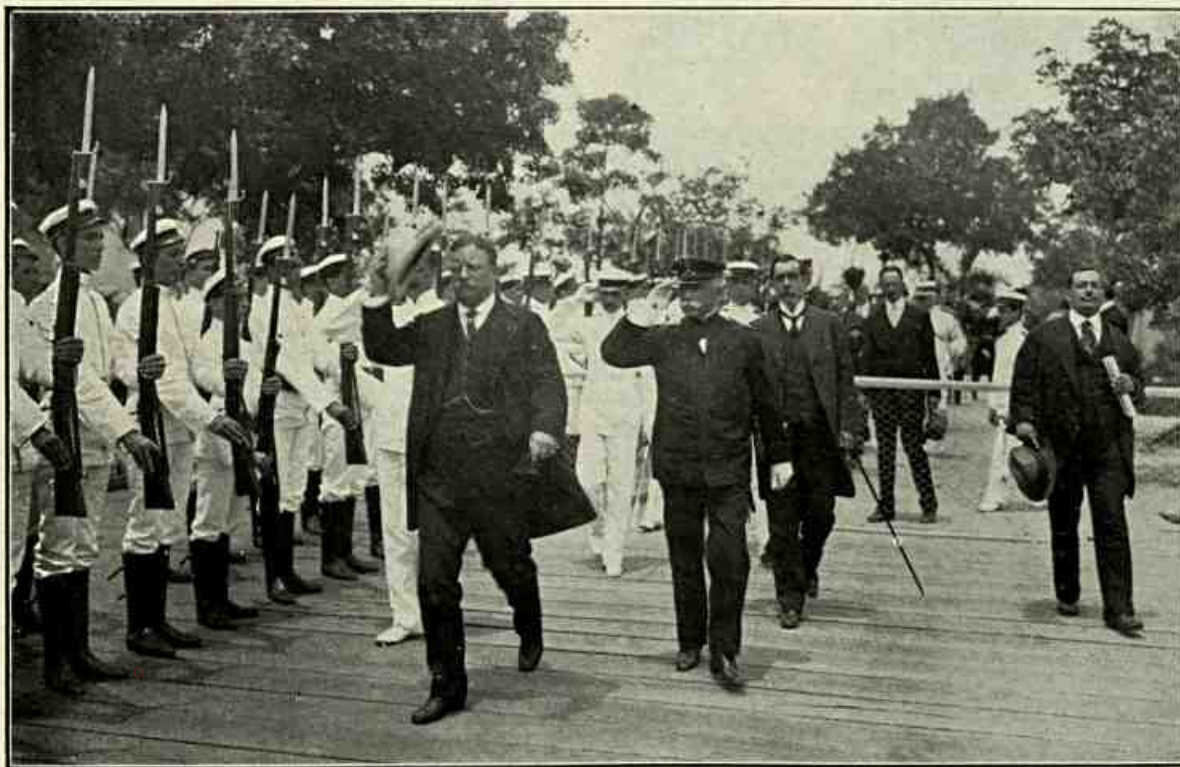
Saltaram no Pharoux ha poucos dias,
Escanhoados, trajando gravemente,
Uns sabios que o governo, reverente,
Recebeu com discretas cortezias.

Sem Kodak e entrevista achar á frente,
Que ambas não dão apreço a ninharias,
Num auto de almofadas bem macias
Lá foram para o hotel incontinente.

Que querem esses sabios? Os jornaes
Dizem que da laranja para o estudo
Manda-os o Tio Sam em commissão.

Pois que estudem a gosto os laranjaes,
Sem aggravar o nosso mal, comtudo,
Deixando-se ficar sómente a pão.

JEAN GRIMACE

ROOSEVELT

Roosevelt, acompanhado pelo Ministro da Marinha, retira-se da Escola Naval.

ROOSEVELT

Five-ó-clock-tea no Club dos Diarios

O CORONEL E O BARBEIRO

O nosso venerando amigo coronel Tiburcio d'Annunciação, fiel aos seus preceitos economicos nunca se conformou com a praxe de se dar gorgeta aos barbeiros.

Seja dito de passagem que elle só se utilisa dos barbeiros como cabelleireiros. Como usa cavaignac e a barba um tanto crescida dos lados, apara-a em casa mesmo, com a tezoura de que D. Biella se serve para a costura.

Desde que reside no Rio de Janeiro o coronel é freguez do mesmo barbeiro, em Catumby, bairro em que reside. A principio os officiaes ficaram indignados com a avareza do cliente, que nem siquer um nickelzinho de cem réis deixava sobre o lavatorio; serviam-no mal; quando as cadeiras todas estavam occupadas, cada qual procurava demorar mais tempo para não attender ao coronel. Com o tempo, porém, acostumaram-se, concorrendo provavelmente para isso o bom humor do coronel, que sabe contar as suas pilherias com graça. Parece até que, quando entra official novo, é avisado, pois serve logo com complacencia ao coronel e não estranha a falta da gorgeta.

Rarissimas vezes tem acontecido o coronel Tiburcio utilisar-se de barbeiros do centro da cidade, devido ao preço; e é facil avaliar a má impressão que tem deixado naquelles em tem entrado. Succedeu, entretanto, certa occasião, entrar elle, com intervallo de poucos dias, no mesmo salão de uma rua central e, por cumulo de coincidencia, sentar-se na cadeira do mesmo official.

Não é necessario pintar as disposições de espirito e de mãos com que o homem se poz a trabalhar.

Fazia um calor suffocante.

A temperatura alta, o ruido monotono dos ventiladores, a immobilidade, tudo isso contribuiu para que o coronel cahisse numa somnolencia que o alheiava de tudo quanto se passava em torno.

O barbeiro percebeu o entorpecimento do freguez e teve uma idéa satanica. Passou-lhe pela mente, com o brilho de uma lamida de navalha, o desejo de vingar-se. E vingou-se.

Quando o coronel, finda a operação, readquiriu o conhecimento das cousas, estava com o cabello cortado à *brosse-carrée*.

— Que é isto, homem ?! exclamou elle dando um salto na cadeira.

— Não está ao gosto de V. S. ? — perguntou o official affectando surpreza.

— A meu gosto ?! Ainda me pergunta si está a meu gosto ?!

— V. S. não ordenou que lhe cortasse o cabello a *brosse-carrée* ?

— O senhor está maluco ? Eu era capaz de mandar fazer uma cousa destas ? E agora ?

— V. S. me desculpe, mas eu entendi... Agora será preciso esperar uns dias para mudar de penteado.

D'essa vez o coronel não só não deu gorgeta como não quiz pagar o córte do cabello ; e como já tivessem parado á porta seis ou sete basbaques attrahidos pela altercação, o dono da barbearia deixou-o ir em paz, pedindo-lhe até muitas desculpas.

O coronel sahiu bufando.

O conductor do bond de Catumby, conhecido antigo extranhou-lhe os modos. O pobre homem contou-lhe a historia, em voz alta, divertindo immensamente os passageiros.

Ao chegar á casa, logo que tirou o chapéu e quando ia contar o occorrido, D. Biella, vendo-lhe os cabellos em pé, perguntou-lhe afflicta :

— Que é isso, seu Tiburcio, você está com medo de alguma cousa ?

G.

Tinha saido, em *Careta*, uma linda caricatura do Sr. Carlos de Laet, que não nol-a agradeceu e parece que chegou a achal-a irreverente e feia. Uma linda senhora, encontrando-se com o caricaturado, perguntou-lhe :

— Sr. Laet, já vio *Careta* ?

E o Sr. Laet, indignado, fixando-a, respondeu :

— Estou vendo, minha senhora.

Avaccalhamento

A *D. Xiquote*

Este paiz da farça e da mentira
— De bandalheiras o maior convento,
Desta minha cachola ninguem tira
Que é bem a terra do acanalhamento....

Melhor termo, jamais, ninguem ouvira,
Nem, jamais, existio tão bello invento...
D. Xiquote, por Deus, canta e te inspira
No alegre thema do «avaccalhamento» !..,

Mas, agora, se tudo se escangalha
— Os padres, os paisanos e os soldados,
E a moda cresce e cresce e mais se espalha...

Dos livros santos risquem-se os peccados !..
— Mas se o Brasil inteiro se «avaccalha»,
Procuremos ficar *anovilhados*...

ZÉ GARROTE

Um alvitre do marechal

PINHEIRO — Ha um remedio. E' reduzir 7 % da d speza de cada pasta, como lembrou o marechal.
RIVA — E o resultado ?
PINHEIRO — E' espantoso. 7 % em cada pasta ! As pastas são sete, e 7x7 são 49. Ahi tens o resultado : Uma reducção de 49 %

Artes e Lettras

O Sr. FRANCISCO CHAVES, auctor do volume intitulado *Assumptos espiritas*, como os seus confrades de seita, assume uma attitude extatica perante Deus, é de uma grande intolerancia e possue uma elevação espiritual que contrasta com o desprezo que vota ao corpo. Parece-lhe que chegamos aos tempos da lucta e da prova em que devem se manifestar e agir os apostolos. Em nome de instituições divinas, combate o divorcio que é um pobre instituto humano. Entende que o homem nasceu para a dor e desejava que a humanidade fosse como Jesus.

*

Consagrado e querido, o nome de GOULART DE ANDRADE paira acima das rivalidades e não constitue o orgulho de um grupo por que o é do paiz. O ultimo de seus livros — *Nevoas e Flammas*, impressiona pela primorosa unidade como tambem pelo esplendor da forma em que o poeta vasa a sinceridade do seu sentir. E' um trabalho que se pode louvar sem restricções. Talhando a lidima pureza vernacula, o cinzel do artista não vacillou nem sacrificou o sentimento á forma. Ao lado de composições delicadas, delicadamente buriladas, como rondós, rondeis e balladas, apparecem outras de inspiração elevada, cheias de idéas, cheias de paixão, cheias de fogo, como o *Canto Real da Noite*, a *Alma das Causas Die sirae* e o poemeto *Patria*. Este admiravel artista, que é o mais fecundo e um dos maiores da geração dos *néo-parnasianos*, só com este livro poderia disputar victoriosamente uma cadeira na Academia de Lettras se a sua modestia lhe permittisse lançar a candidatura.

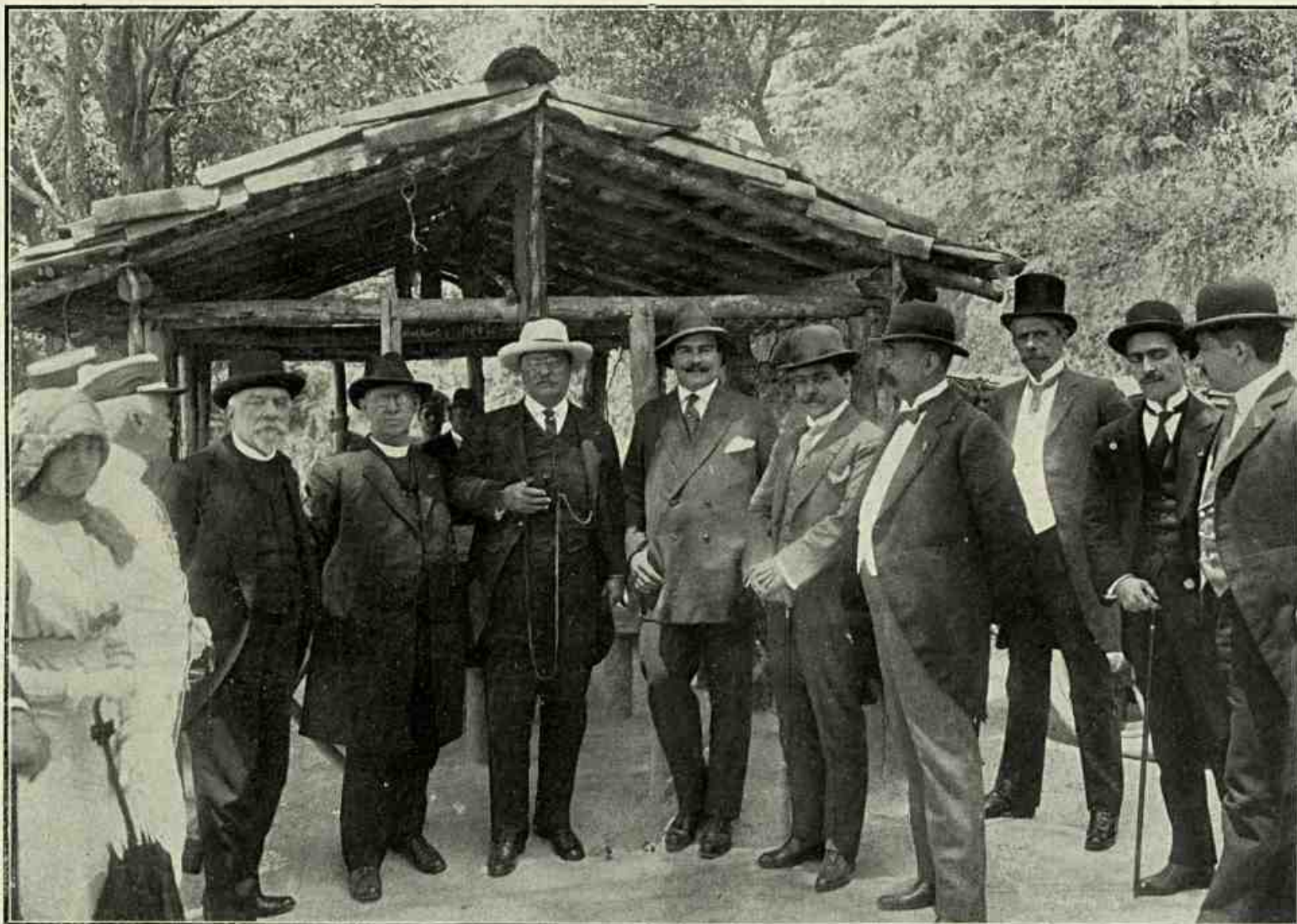
*

RAUL DE AZEVEDO, que é um dos nossos bons escriptores, deixando as florestas amazonicas fez uma feliz excursão atravez do rejuvenescido Velho Continente e n'ol-a descreve no seu livro *D'além-mar, chronicas de viagem á Europa*. Com a graça da sua arte, RAUL DE AZEVEDO soube dar o encanto de novidades aos velhos themas sobre que versam os seus escriptos.

*

No dia 9 do corrente, BELISARIO DE SOUZA FILHO, o illustre jornalista que é tambem um litterato de escól, estudando *A poesia do Mar* encerrará a série das conferencias litterarias que tem-se realisado, no corrente anno, no salão nobre do *Jornal do Commercio*. O distincto prosador, cujo prestigio no seio de sua classe o elevou á presidencia da Associação da Imprensa, é, entre os nossos jovens escriptores, um dos que possuem publico mais vasto, como o demonstrará, no proximo sabbado, o seu auditorio.

ROOSEVELT

A' sahida do almoço realisado no Hotel Itamaraty, no Alto da Boa Vista

Roosevelt no Excelsior, com os membros da Commissão de Diplomacia da Camara e do Senado

Explicação dos sonhos

CONSULTORIO DE PARACELSO

Phalena — O sonho que teve é aviso de que alimenta uma esperança falar, enganadora. A decepção não ha de tardar muito.

Presidente — O seu sonho indica que a sua situação é estavel, e que a sua carreira terá um fim prospero, mas demorado. Brevemente soffrerá contrariedades provenientes de casamento.

Grego — Máo prenuncio é o seu sonho. Desastre, luto, mudança de casa.

Alda — Entre pessoas que lhe interessam estão proximas a dar-se brigas, contrariedades, prejuizos, provenientes de desarranjos commerciaes.

Eurydice Maia — Sonho vulgar. Significa alegria, tranquillidade.

Primerose — Indica que a pessoa que passou pela sua porta tem pensado na consulente, e que virá breve a encontrar-se.

Nysseus — Seu sonho é apenas physiologico, sem significação em oneiromancia. Indica privação do facto referido e um ligeiro estado de asthenia nervosa.

Zéze — Affeição sincera e correspondida. Proxima satisfação.

Maria de Belém — O sonho é de máu agouro, prenuncia enfermidade e desgostos para a pessoa que se casou.

Ciei — Indica uma esperança que está renascendo ou vai renascer, para soffrer nova decepção.

Barão de Kerbrie — Prenuncia risco de perseguições, que lhe darão muita contrariedade e trabalho.

F. F., Campinas — O seu sonho indica desgraça que o consulente está em risco de se acarretar, por sua propria culpa, mas que ainda é evitavel.

Mlle. Nené — Bom sonho. Acontecimento feliz.

Mlle. Zica — Indica fortuna e consideração deixada de ganhar, ou perdida por imprudencia.

Geralda — Significa contrariedades provenientes de inimigos. Os inimigos virão da parte em que se illuminou.

Myself — Desenlace feliz, acima da expectativa, do projecto que o consulente tem actualmente em andamento.

Mlle. Mimita — E' signal de um negocio vantajoso e seguro para a pessoa que mais lhe interessa.

Mlle. Jacy — Seu sonho significa honras, empregos, dignidades na sua familia actual ou proxima futura.

Seonfe — Questões de familia. Desgostos.

Zemenio — O sonho significa casamento frustrado por questão de interesse.

Mme. Boneca — Significa que o amor pelo seu marido está desapparecendo inteiramente, embora lhe conserve amizade. A pessoa com que sonhou não lhe corresponde.

Sganarelle — A primeira parte do sonho indica que o consulente corre risco de perseguições. A segunda parte é puramente physiologica, indica asthenia nervosa ou privação. Não tem significação em oneiromancia.

Mlle. Jujú — O primeiro sonho significa emprego para pessoa que lhe interessa. O segundo quer dizer aborrecimentos provenientes de ciumes.

Dr. Zinho, Santos — O primeiro sonho indica que a pessoa que deu os beijos, e cujo nome não citarei, praticará uma temeridade seguida de bom exito. O segundo é pessoal; indica que o consulente fará um negocio vantajoso.

Feia da Meia Noite — O seu sonho indica perigo que o ameaça, juntamente com pessoa de sua intimidade. As transformações do calçado significam... um prejuizo.

Solax — Desarranjos domesticos em que o consulente se verá envolvido, sem culpa sua.

Apollonio — O seu sonho tem uma significação muito clara. Uma pessoa que lhe interessa, após varias oscillações empenhará a viagem... para o paiz donde não mais se volta. Esse facto trará consequencias á sua vida. O consulente não explica se as moedas a que allude no seu sonho eram de ouro ou de prata; se eram de ouro, significam brigas por questões de herança; se de prata, apenas herança modesta, mas sem dissenções. Ha uma mulher prevendo esse facto, e planejando desde já uma traça para que essa herança venha a aproveitar-lhe.

Oedipo — Supponho que os consulentes desejam para os seus sonhos uma interpretação real, por isso sou forçado a dizer que achei no seu primeiro sonho um máu presagio. Significa morte de uma pessoa estimada. O segundo quer dizer que o seu filho, em cuja cabeça encontrou o insecto, está prestes a receber uma quantia modesta, por herança ou legado.

R. Gomes, S. Paulo — Significa que ha uma pessoa que, embora não pareça ao consulente, o está prejudicando no projecto que tem em mente.

Niobe — O seu sonho significa um acto de covardia que será proveitoso ao consulente.

Otto — O seu sonho prenuncia bom exito no negocio que planeja, exito mesmo excepcional. O consulente não refere a côr do cavallo; se é negro quer dizer casamento de fortuna.

Sardanapalo — Significa que uma pessoa ligada ao consulente por laços não muito estreitos, mas que tambem não lhe é indifferente, está soffrendo aborrecimentos e accusações injustamente.

Pitangui — O seu sonho significa que alcançará victoria sobre um inimigo invejoso.

Zázá — O seu sonho indica que se está deixando levar numa illusão da qual só despertará tarde.

PARACELSO

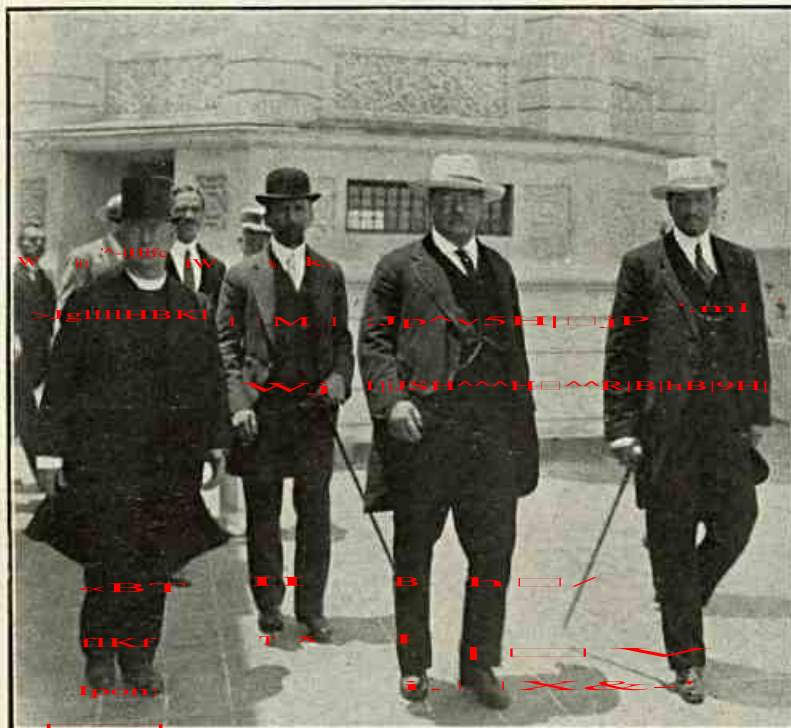
N. B.

— Roga-se aos consulentes que resumam os seus sonhos, sem supprimir detalhes essenciaes, e escrevam letra intelligivel.

— Já tenho recebido cartas de consulentes, communicando que os vaticinios feitos nesta secção se realisaram. Peço que me continuem a informar da realisação das interpretações aqui feitas para juntar ao meu archivo, autorisando-me a publicar as mais interessantes.

P.

Constantino, grego franco-prussianno, irrefletido rei da Grecia

ROOSEVELT

Roosevelt e o dr. Herculano de Freitas chegam ao Instituto Manguinhos

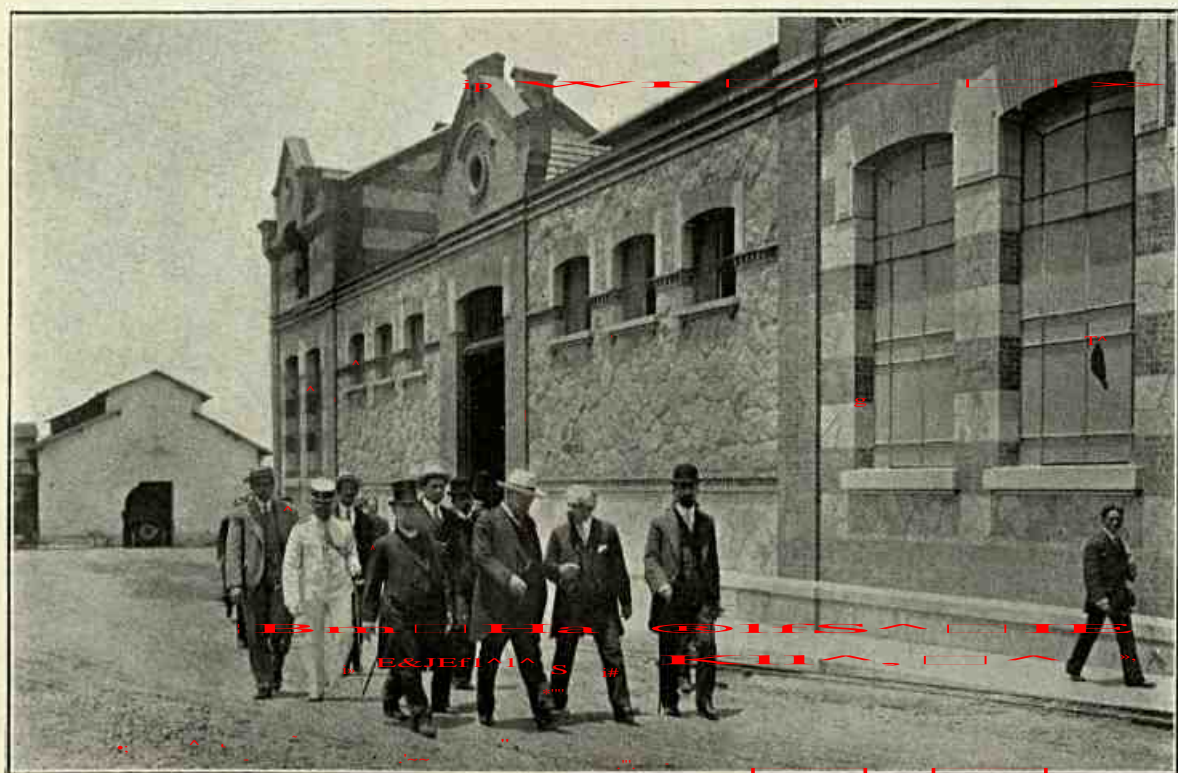
A noticia do restabelecimento e do proximo regresso de Coelho Netto encheu de viva alegria a nossa culta sociedade, que se prepara enthusiasticamente para recebel-o com festas.

Para organisar essa festiva recepção, amigos e admiradores de Coelho Netto elegeram commissões constituidas de pessoas que representam as lettras, as artes, o jornalismo, a politica, e a sociedade elegante, pois em todas essas classes o escriptor goza de prestigio e estima.

FOLK-LORE

Si da França *elle* quizesse
Outro titulo importar,
Monsieur le Comte des Astres
Ia-lhe mesmo a matar.

IOTA

Aos *sonhadores* que nos enviam cartas pedindo explicações de sonhos, prevenimos, por conveniencia de serviço interno, que ellas devem ser endereçadas ao *Consultorio de Paracelso* ou a *Paracelso*, nesta redacção.

Roosevelt, acompanhado pelo dr. Oswaldo Cruz, sáe do Instituto Manguinhos

Vae ser erguido brevemente, em Curitiba, o monumento ao barão do Rio Branco.

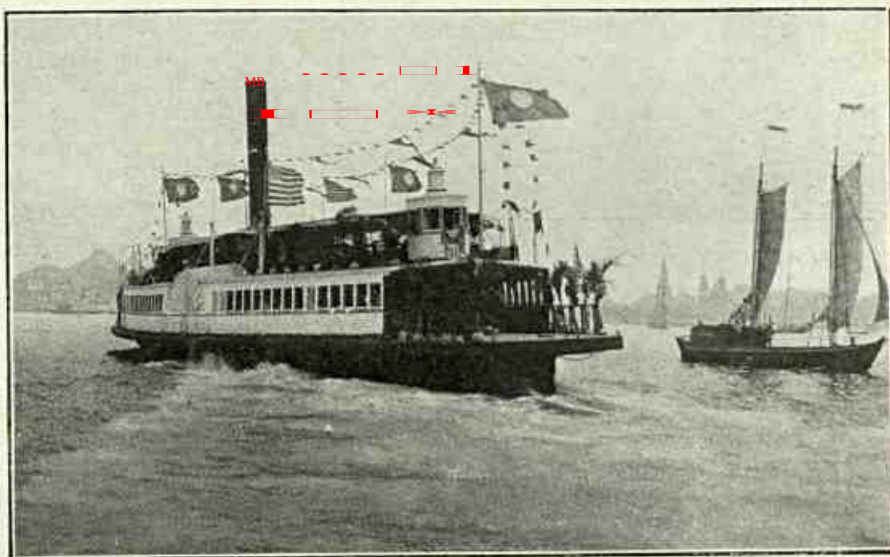
A primeira cidade brasileira que perpetuou no bronze, erigindo-o na praça publica, o vulto querido do grande brasileiro, foi Uruguayana, no Rio Grande do Sul.

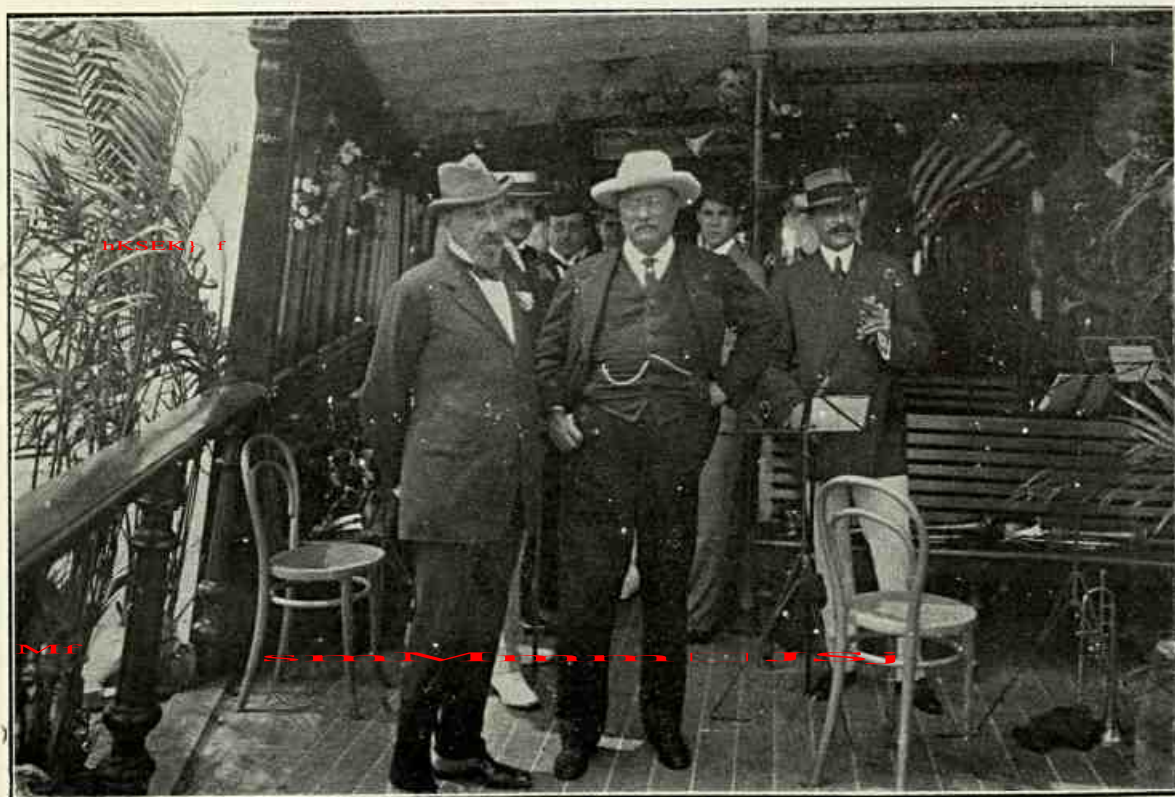
A festa realisada, em homenagem ao barão de Teffé, a bordo do *S. Paulo*, tem sido muito commentada, attribuindo-lhe os jornaes origens e fins diversos.

O almirante Teffé, numa palestra com *O Imparcial*, esclarece a intervenção que na organisação dessa festa teve sua filha, a gentil senhorita Nair.

Eis o que disse o barão senador:

— «O almirante Alexandrino disse, então, que ia offerecer-ME um banquete official em um dos nossos *dreadnoughts*. Agradeci, desvanecido, a delicada lembrança. Falei, depois, á Nair, que preferio que NOS offerecessem uma *matinée*.»

No dia 29 de Outubro completou mais um anno de idade o Sr. Oliveira Botelho. Fazemos votos para as bayonetas do marechal Hermes não o impeçam de festejar, no anno proximo, essa data.

ROOSEVELT

Passeio de barca pela bahia de Guanabara

Roosevelt e o sub-secretario Regis de Oliveira conversando a bordo da barca

ALTO DE THEREZOPOLIS

Propriedade do Sr. Bernardo Gonçalves

Recordando

Movidas pelo amor ou pela phantasia,
Outras reclamarão meus beijos, quererão
Meus abraços. Nenhuma, todavia,
Fará pulsar meu coração.

Outras hão-de trazer-me a ternura e o carinho
E, num tremor de voz, chamar-me-ão poeta e rei.
E eu, cercado por ellas — mas sósinho —
Recordarei... recordarei...

Abraçando-as, farei, num surto para a vida,
O esforço inutil de quem vai morrendo já.
E na minha alma exhausta e entorpecida
Nem uma corda vibrará.

Beijal-as-ei tambem. Ardentes de desejo,
Ellas se entregarão num doido frenezi.
Mas eu, interrompendo cada beijo,
Soluçarei, pensando em ti.

Uma entre ellas talvez presinta o meu segredo
E procure saber porque ando triste e só.
Mas, deante do mysterio, terá medo,
E, ante o meu lucto, terá dó.

Essa virá talvez a amar-me. E humildemente,
E solicitamente irá por onde eu fôr.
Não lhe dará, porém, minha alma ausente
A paga de tamanho amor.

E ella perguntará para onde foi minha alma,
Quem me feriu, porque padeço, que mal fiz.
Louca ! Meu soffrimento não se acalma,
E' meu prazer ser infeliz.

E ella offerecerá todos os lenitivos
A' inenarravel dor que me anuvia o olhar.
Dirá que me comprehende os ais furtivos,
Que sabe crer e sabe amar.

Dirá que adivinhou toda a tragedia occulta
Que me anniquilla e me consome. Dirá mais
Que o sacrificio da renuncia avulta
Nos sonhos sobrenaturaes.

Dirá, por isso, meiga, ingenua e commovida,
Que almeja diminuir a extensão do meu mal,
Curando-me ferida por ferida,
Sacrificando-se, afinal.

E ao receber-lhe o olhar humido de ternura,
E ao lhe escutar a voz tremula de paixão,
Hei-de sentir maior a desventura
Que me apunhala o coração.

E' que não poderei retribuir esse affecto,
E' que não poderei acceitar esse bem.
O calix do martyrio está repleto ;
Eu já não posso amar ninguem.

E hei-de ouvil-a gemer. Um grito de piedade
Ha-de subir então do fundo de meu ser.
Explicar-lhe-ei que vivo de saudade,
Que de saudade vou morrer.

E ella me ficará, muda, em meio da estrada,
Nos meus olhos buscando a luz dos olhos seus.
E ao vel-a immovel, pallida, calada,
Vacillarei, dando-lhe adeus !...

Descerá sobre a terra o crepusculo frio,
Accender-se-ão no céo Venus e Aldebaran.
E, palhetado, rolará o rio
Dizendo a sua queixa van.

Longamente, a mugir de quebrada em quebrada,
O vento carpirá tristezas que já sei.
E sósinho na noite constellada
Recordarei... Recordarei...

HEITOR LIMA

* * * Manoel do Carmo é um joven escriptor pertencente a uma das tres Academias de Lettras que illustram o Estado do Rio Grande do Sul. O seu primeiro trabalho, um poema — *O caminho da luz*, foi bem recebido pela critica. Depois desse, publicou elle «um ensaio sobre a philosophia de Sancho Pança e seus innumeros admiradores — *O sanchismo*.» E' um livrinho bem feito, mas quem conhece o *Dom Quixote* lamenta que o escriptor contemporaneo tenha empregado o seu esforço numa obra que só póde ser apreciada pelos que desconhecem a de Cervantes.

Informam-nos da Secretaria do Exterior que houve engano de nossa parte quando noticiamos que o Dr. João do Rio seria elevado a Consul do Brasil na Guiné. Trata-se, justamente, do contrario : o Dr. João do Rio será Consul da Guiné no Brasil.

O VAQUEIRO AMBROSIO

Lendo o caso do tio Joca no ultimo numero da *Careta*, lembrei-me de um facto semelhante que se deu com o vaqueiro Ambrosio.

Este, como o tio Joca, gostava de pregar as suas mentiras de vez em quando, mas não era dotado de má memoria.

Fazia-se de esquecido algumas vezes, para ser engraçado e fazer rir os ouvintes.

Um dia estava rodeado dos seus admiradores narrando algumas das suas imaginadas proezas, e entre outras, fez ouvir a seguinte:

— Se eu contar vocês não acreditam !... Mas, palavra de honra, nunca achei um cavallo que me tirasse fóra da sella.

Ainda ha poucos dias fui campear n'aquelle cavallinho tordilho de tio Jacintho, que tem feito mais de um marreco comer poeira, e o diabinho pensando que eu era o velho dono d'elle, refugou de uma moita perto da Vargem Grande, e começou a saltar como um desesperado.

A barrigueira e o rabicho arrebentaram; a sella escorregou para um lado; mas fiquei seguro em cima como um carrapato.

O raio do bichinho foi pulando, foi indo, até que os arreios todos cahiram, e assim mesmo continuei seguro em cima, completamente em pello, sómente com as redeas atracadas nas mãos.

O damnado do animal, vendo que eu não cahia, continuou a pular para o lado do Valle Grande e quando chegou na beira d'elle, quiz saltal-o; mas, não alcançando o outro lado, cahiu lá dentro como um fardo.

Atirei-me de uma banda para não ficar morto debaixo do raio do cavallo; mas assim mesmo fiquei com o pé prezo, e se não fosse a caçamba da sella, ficava com elle esmagado!

— Mas, tio Ambrosio, observou um menino que escutava, attento — não disse o senhor que os arreios todos tinham cahido?

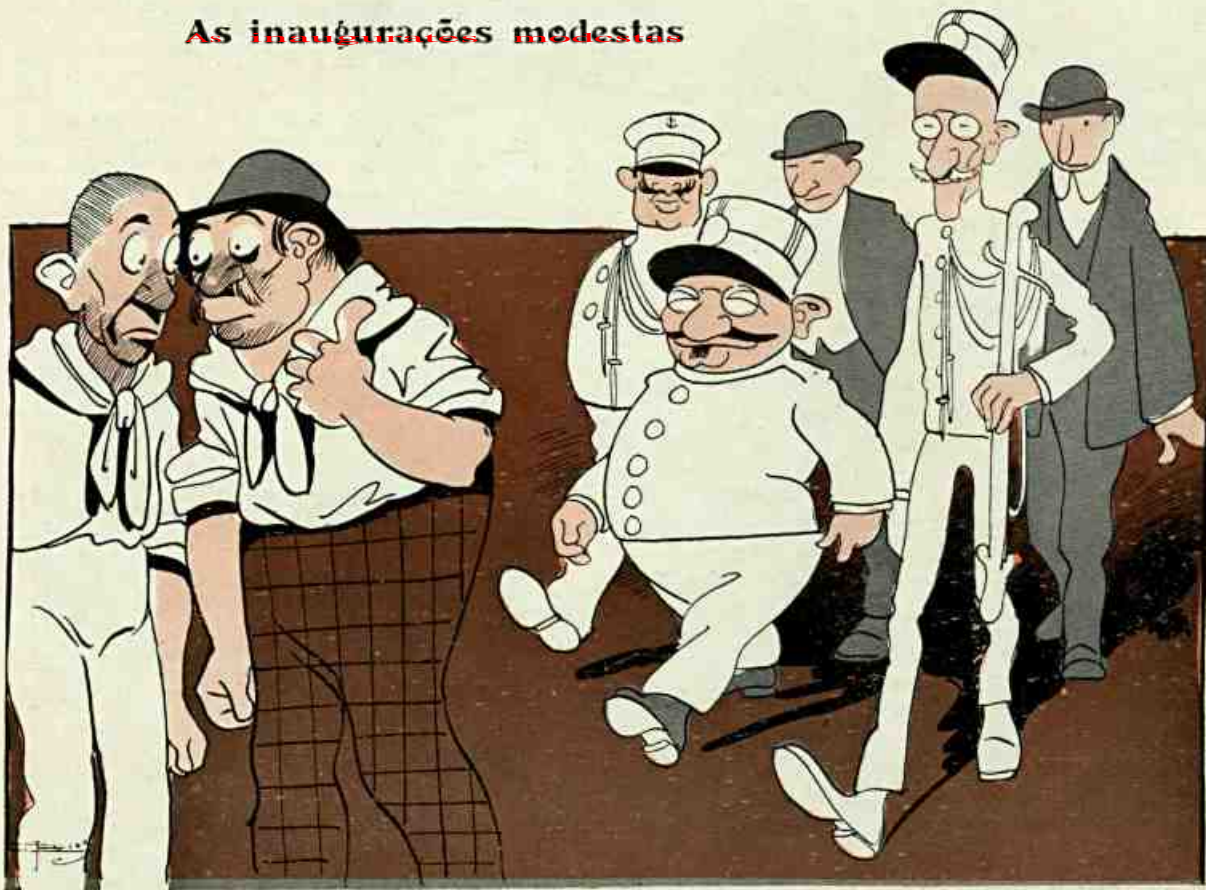
— Sim, cahiram os arreios mas ficaram os estribos.

A. N. A.

FOLK-LORE

Dramaturgos, eia, a postos
Para a nova temporada,
Mas, além da penna, tende
A picareta aguçada.

JOTA

As inaugurações modestas

— Bocê bai a correr falari a sô Lopes que la está no coreto que diga a banda de musica qu' o sô Bitorino manda dizeri para não tucar a Biuba Alegre.

O tempo anda vario, incerto, vaccillante... Faz um calor de rachar e de prompto um frio impertinento vem cortar cruelmente a nossa carne, com a inclemencia com que os maldizentes cortam a pelle do proximo. O ar está sereno e amavel e logo num minuto, transforma-se, fica fechado e torvo e furiosos ventos sibilam. O sol brilha glorioso, sahimos para a rua de roupas leves e claras e tomba uma chuva alagadora. Precipitadamente entramos numa loja, compramos uma capa de borracha ou um guarda-chuva e quando tornamos á rua — passou a chuva e rebrilha de novo o sol.

O céo anda deshorientado. Parece até que é o marechal Hermes quem o governa.

Temos lido, com a maior estranheza, em todos os jornaes, noticias e resultados de uma eleição para intendentes que se teria realisado nesta capital, no domingo ultimo.

Como essas eleições não se realisaram, somos forçados a crêr que as noticias e resultados d'ellas não passam de um *truc* de reporteres que forjam assumpto quando a realidade não lh'o fornece.

Impresso em *Catalão*, no Estado de *Goyaz*, e escripto pelo Sr. *Luiz do Couto*, appareceu, sob o titulo de *Lilazes*, um volume de poesias. Elle demonstra, no minimo, que em *Goyaz* tambem ha *musas e poetas*. Os versos do poeta goyano são fluentes e correctos, não o envergonham mas não o collocam acima da maioria vulgar dos bardos.

ROOSEVELT

O ministro e as senhoritas Toledo no pic-nic do Jardim Botanico

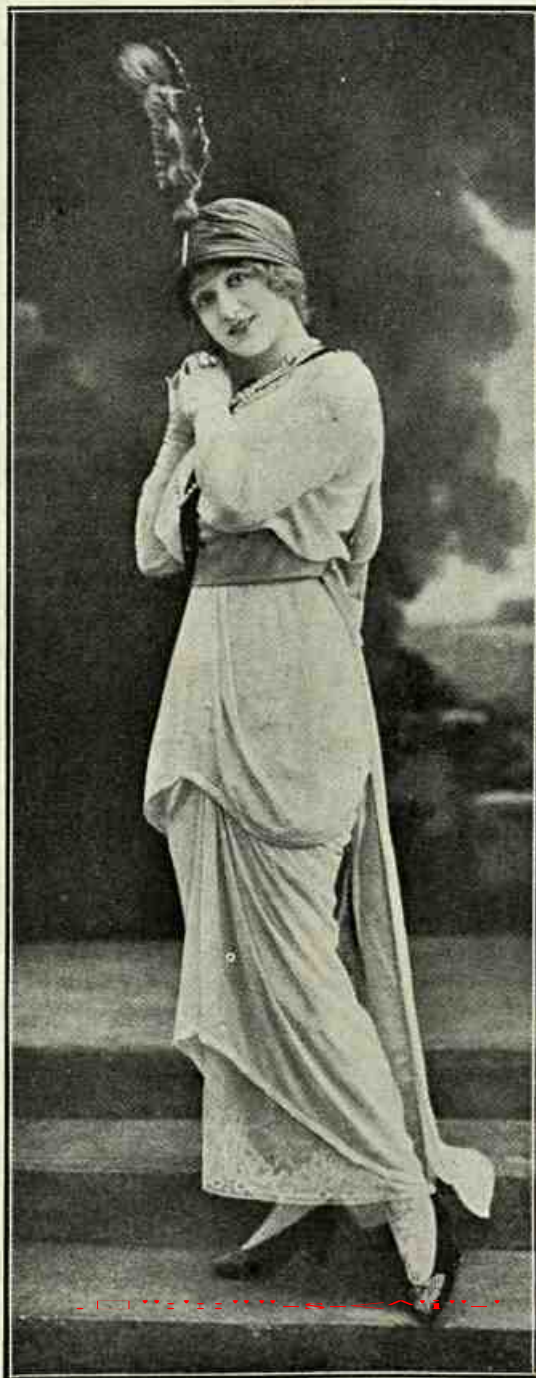
O ministro Lauro Muller, parlamentares e senhoras depois do almoço, no Hotel Itamaraty no Alto da Boa Vista.

ARCHIVO UNIVERSAL

Pouco antes de tombar a monarchia portugueza, passando por Lisboa com uma companhia do seu paiz, a interessante artista franceza Gaby Deslys transpoz os austeros porticos do Paço das Necessidades em visita a El-Rey Dom Manuel II, de quem foi a primeira amante. Esses amores não tiveram longa duração e se não lembram as rosas dos versos de Malherbe cuja existencia era a do espaço de uma manhã, recordam certamente *a flor do baile* dos versos romanticos.

Quando a Monarchia tombou destruida pela revolução de 5 de Outubro, a Republica nascente accusou o soberano deposto de ter esbanjado o dinheiro da Corôa e o do Estado gastando prodigamente com os jesuitas e com as mulheres.

Gaby Deslys estava então em Vienna e respondendo á consulta que lhe fez um jornalista sobre as posses e a prodigalidade de Dom Manuel, declarou que o Rei, — o pobre menino, dizia ella — nada lhe déra nem podia ser prodigo pois estava, n'aquelle tempo, absolutamente *quebrado*.

A graciosa francezinha parece ter conservado uma doce recordação do seu amante real e sempre que a elle se refere, exprime-se em termos gentis e carinhosos. A sua sympathia parece mesmo irradiar-se, envolvendo Portugal e os portuguezes.

Gaby Deslys

Ha pouco tempo, quando um jornal francez perguntou ás notabilidades de ambos os sexos de França que livros costumam levar em suas viagens, Gaby Deslys respondeu: — Os *Luziadas*, de Luiz de Camões. O representante do jornal, com uma pontinha de malicia, perguntou-lhe o que justificava essa preferencia e a linda artista, com alguma ingenuidade, disse:

— Espero lel-o em minha proxima viagem. Creio que seja um livro muito alegre porque eu sempre ouvi dizer que *les portuguais sont gais*.

Gaby Deslys é, segundo dizem chronicas do Velho Mundo e como nol-o afirma o seu gracioso retrato, uma creatura encantadora e adoravel.

Tão encantadora e tão adoravel que o seu talento de artista, que talvez seja grande, desapparece offuscado pelo seu encanto e pela sua adorabilidade. El-Rei, sagrando-a sua esposa de occasião, revelou possuir um bom gosto digno de sua propria belleza pois Dom Manoel II é um bellissimo typo de rapaz e antes da trajedia do Terreiro do Paço, quando elle era um infante sem probalidades de ser Rei, as damas da côrte chamavam-no Dom Manoel, o Bello.

Um indiscreto jornal francez asseverou que depois de ter sido destronado, Dom Manoel foi algumas vezes ver Gaby em Paris.

ARCHIVISTA

Salvador Rueda

O poeta que na opinião de Miguel Ugaste
é o mais humano entre quantos hoje cantam em lingua castelhana

SONETOS

I

A' "mi mujer"

Mirarte sólo en mi ansiedad espero,
sólo á mirarte en mi ansiedad aspiro,
y más me muero cuanto más te miro,
y más te miro cuanto más me muero.

El tiempo pasa por demás ligero,
lloro su raudo, turbulento giro,
y más te quiero cuanto más suspiro,
y más suspiro cuanto más te quiero.

Deja á tu cuello encadenar mi brazo,
y al blando son con que nos brinda el remo,
la mar surquemos en estrecho lazo.

Ni temo al viento ni á las ondas temo,
que más me quemo cuanto más te abrazo,
y más te abrazo cuanto más me quemo.

II

La cigarra

Canta tu estrofa, cálida cigarra,
y baile al son de tu cantar la mosca,
que ya la sierpe en el zarzal se enrosca
y lacia extiende su verdor la parra.

Desde la yedra que á la vid se agarra
y en su cortina espléndida te embosca,
recuerda el caño de la fuente tosca
y el fresco muro de la limpia jarra.

No consientan tus élitros fatiga,
canta del campo el productivo costo,
ébria de sol y del trabajo amiga.

Canta y excita al inflamado Agosto
á dar el grano de la rubia espiga
y el charro turbio del ardiente mosto.

Salvador Rueda

A VIDA ELEGANTE

A amabilidade carioca iniciou o aventuroso caçador africano, o forte presidente *yankee* Theodoro Roosevelt nos delicados prazeres da vida elegante e mundana. Talvez isso que dizemos não seja verdade mas o certo é que desde a vez primeira em que vimos o nome de Roosevelt até hoje nunca danes, se não agora, vimol-o unido á idéa de festa elegante.

Depois de ter comido, nas alturas nemorosas da Tijuca, o almoço parlamentar destinado a lhe approximar do autor de um pessimo artigo escripto no pretencioso inglez desconjuntado de um collegial, Roosevelt foi ao Jardim Botanico tomar um chá ministerial e contemplando, á sombra dos nossos bambús, a graça das nossas patricias, talvez esboçasse o sonho de vir a ser pachá das nossas terras como é conselheiro da Republica Chineza.

E' talvez esta a primeira vez em que Roosevelt apparece numa noticia de cousas elegantes e mundanas. Os grandes homens são sempre atravancadores e mettem-se em toda a parte, mesmo nos logares em que fazem figura menos brilhante. Assim, mettendo-se ou tendo sido mettido nas nossas elegancias, o cidadão cuja voz o mundo escuta, acatando-a, parece que não desempenhou bem o seu papel pois um distincto peralvilho que espera da maestria do alfaiate o fulgor da sua carreira diplomatica, dizia, no Jardim Botanico:

— Vejam este Roosevelt. Não parece que já foi presidente de um povo tão rico. E' um estabanado. Não tem nada de *chic*. Olhem só para aquella corrente atravessada na barriga. Meu Deus! Não sei porque lhe fazem festas!

FOLK-LORE

Olhares de inveja deita
O norte ao sul actualmente,
Mas, que diabo, não podiam
Trocar temporariamente?

JOTA

O futuro da borrcha

MARECHAL — O que me preoccupa é o desenvolvimento da industria da borracha... Si fosse possivel... adoptar a minha ideia...
TOLEDO — Diga, marechal. Talvez...
MARECHAL — Não haveria mãos a medir! O meu plano é fabricar chupêtas para gente grande tambem.

NO RESTAURANTE

O creado — Este bife a Angola está de primeira.

O freguez — Sim esse bife, mas você já sabe a ultima do marechal?

O COMMENDADOR PEDROSA

N'aquelle canto de sertão todos conheciam o Commendador Pedrosa.

Era um velho bojudo que, moço ainda, já viera Commendador dos seus vinhaes lusitanos para o Sertão de Minas.

Com uma meia duzia de contos fortes que trouxera de seu paiz, não sei como foi arribar áquellas paragens, onde se fez fazendeiro, com os braços possantes de alguns colonos patricios. Viuvo e neurasthenico, o Commendador Pedrosa não arredava pé da sua fazenda, limitando-se a fumar cachimbo, a lêr semanalmente um jornal de sua terra e a passar tremendas descomponendas nos pobres colonos encarregados da sua lavoura. Era um carrança o Commendador. Ignorante e misantropo, era homem que pouco fallava a quem quer que fosse, nem tão pouco ousara encarar alguem. Soffria a myopia dupla: de ideas e de olhos, e, por isso, usava uns oculos pesadões que muito concorriam para tornar mais austera e hedionda a sua physionomia adiposa e vermelha.

Na sua fazenda, era um despedir continuo de empregados, que se iam horrorisados com o carrancismo do patrão.

Certa vez, o Commendador resolveu, com geral surpreza na fazenda, fazer uma viagem a Montes Claros, cidade mais visinha das suas terras e para onde geralmente exportava os productos da fazenda. Muito commodista, pesado e exigente, quando raramente viajava, só o fazia cercado de todo conforto e recursos de que se pode lançar mão nas longas travessias do sertão, feitas a lombo de burro. Um dia, mandou arreiar quasi toda a tropa de que dispunha na fazenda. Mandou carregal-a de malas, de bugigangas de cosinha ambulante, de colxões e barracas, encarregando de tudo isso ao Ambrosio, um moreno espadaudo que contratara de pouco tempo na fazenda e que lhe inspirara porem certa confiança. N'uma madrugada, partiram, ao alvorescer. O Ambrosio ia á frente, dirigindo a conducção, e o Commendador, encapotado e serio, seguia-o mais atraz, no trote vagaroso do burro que cavalgava, soltando fumaradas de cachimbo em densas espiraes que se perdiam pela estrada a fora.

N'essa occasião, annunciara-se em Montes Claros a vinda á cidade de uma companhia de circo de cavallinhos. Esse genero de diversão é geralmente apreciado no interior de Minas. A noticia da proxima chegada de um circo de cavallinhos é recebida em muitos logares com enthusiasmo e alegria, pondo em polvorosa principalmente a petisada do logar, na inquieta expectativa da vinda da companhia.

Era o que corria na cidade, quando, n'uma bella tarde, a conducção do Commendador Pedrosa, arquejante e cançada com as suas cargas complicadas, troteava vagarosa pela estrada poeirenta, chegando á cidade...

Era a companhia, não havia duvida, gritou a petisada ao avistal-a, correndo logo em alvoroço em direcção á estrada.

Um grito unisono sahira do grupo da meninada inquieta: olha o Ambrosio! O' elle! e uma ovação ao camarada do commendador não se fez esperar! Em poucos momentos o commendador Pedrosa viu-se cercado de uma multidão, em plena balburdia! A sua rancorosa neurasthenia subio ao mais alto grão! Vermelho e furibundo, cheio de suor e poeira, chicoteara o animal, que pinoteava inquieto no meio da meninada, procurando o commendador, em vão, dispersal-a com berros e descomposturas! A meninada não o attendia e só se preoccupava com o Ambrosio que, a custo, conseguio acalmal-a, já dentro da cidade, com espanto geral...

O Ambrosio era realmente conhecido da petisada. Tinha sido palhaço de diversas Companhias de cavallinhos que já haviam trabalhado no logar...

PAULO SERENO

Alguns amigos do ministro da Guerra vão mandar publicar, reunidos em volume, os principaes ditos de espirito do general Vespasiano de Albuquerque. Com esse livro que receberá o titulo de *Razões de cabo d'esquadra*, o nosso Rabelaisdisputará o cargo de lente de philosophia theologica do Seminario de São Agapito.

— Então a filha do Wilson vai casar?

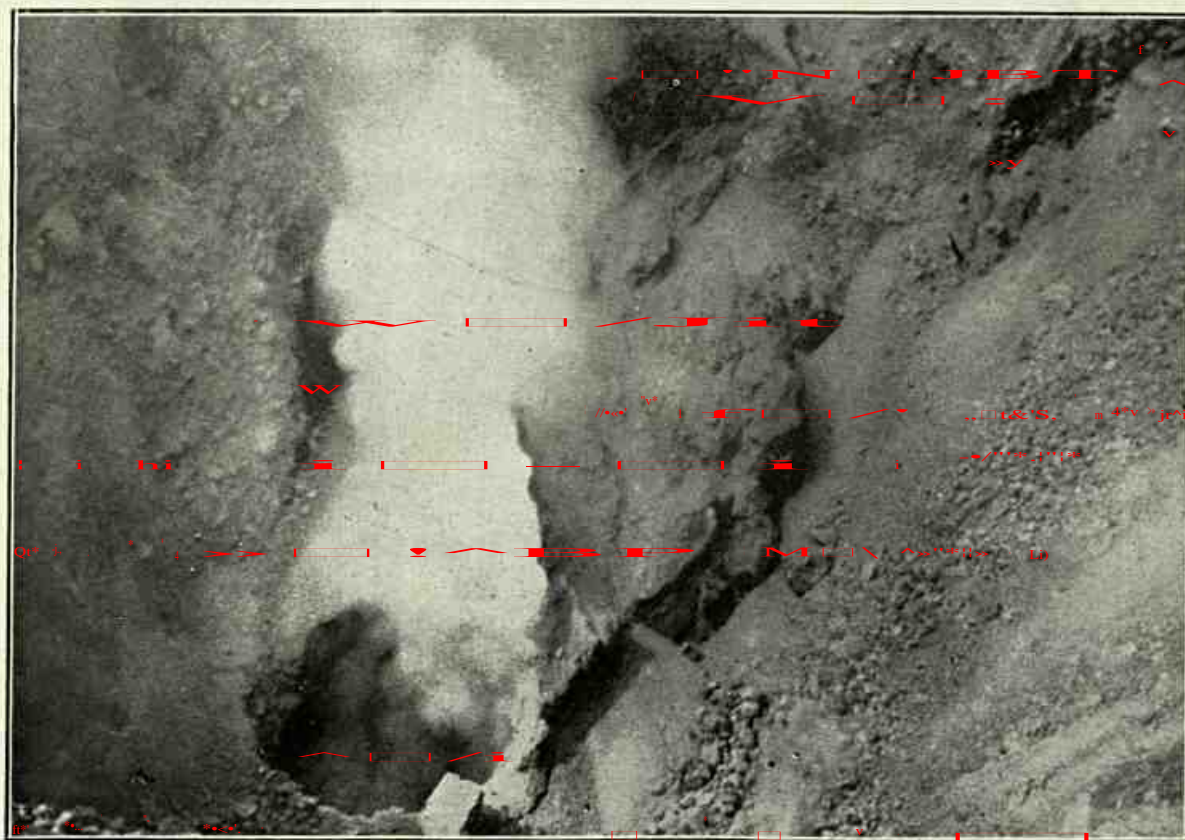
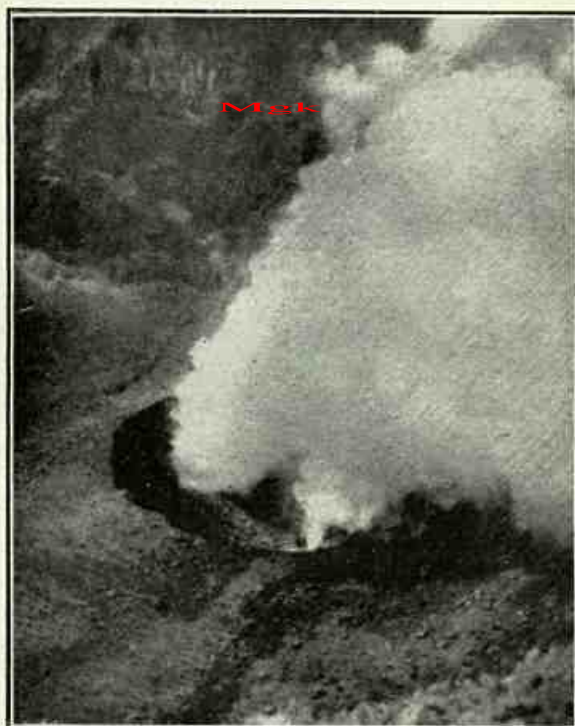
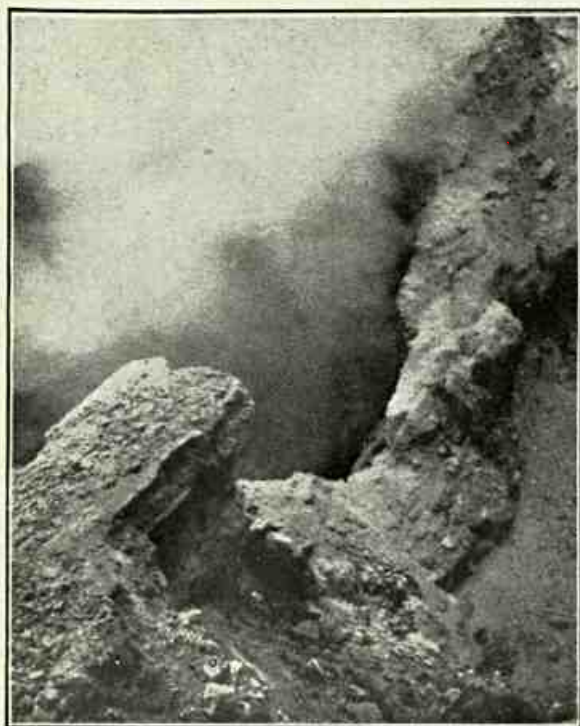
— Que Wilson?

— O presidente dos Estados Unidos.

— Ah! Com quem casa?

— Assim, de prompto, não me lembro o nome do noivo. E olha que é um nome commum. E' o nome que se dá aqui á cara do Herculano de Freitas.

O VESUVIO

O interior de um vulcão: a nova cratéra

O director do Observatorio do Vesuvio conseguiu descer pela nova Cratera do vulcão a uma profundidade, nunca dantes attingida, de 330 pés e annuncia para breve uma nova e terrivel erupção, que já se está formando.

EM TERRAS DA MOIRAMA

Hespanha, Italia e França estão em pé de guerra que durará ainda muitos annos com os mouros do norte d'Africa. Marrocos e Tripolitania, as regiões cobiçadas pelos conquistadores europeus, ambas habitadas por povos bellicosos que muito difficilmente, se deixarão dominar. Na Tripolitania e Cyrenaica só lentamente e á custa de enormes sacrificios se faz a penetração. De quando em quando os telegrammas narram uma investida dos arabes contra as avançadas italianas, investidas que máo grado a temeridade dos atacantes fica mallograda sempre, mercê do superior armamento e, disciplina, educação militar das tropas da peninsula. Em Marrocos, na região do Riff os hespanhóes não têm um momento de descanso; desde que se affastem uma centena de metros para fóra dos seus pontos fortificados as *harkas* marroquinas atacam-n'os e a luta váe se prolongando annos e annos. Os francezes por sua vez em sua penetração no áspero territorio marroquino lutam com difficuldades quasi insuperaveis, travando quasi diariamente combate com as tribus semi-independentes do sheriffiado que não querem reconhecer o protectorado francez.

Rapariga das tribus do interior

Donzella com seu toucado

As tropas sob o commando do general Llautey, habituadas ás campanhas africanas, pois, formadas são quasi todas de corpos coloniaes, se não tem soffrido revezes, pouco tem adeantado na occupação. Se a conquista da Argelia custou tantos annos, homens e sacrificios o que não será a de Marrocos, cuja população sempre independente desde os tempos brilhantes do mundo arabe em que o dominio destes, da Asia passando á Africa transpoz o Mediterraneo e conseguiu conquistar toda a Iberia ?

E' agora a revanche do europeu. Argelia e Tunisia são possessões francezas. Marrocos se reparte entre francezes e hespanhóes. A Tripolitania e a Cyrenaica ficarão sob o dominio italiano e as tribus arabes, muito altivas para reconhecerem o dominio christão serão a pouco e pouco reppellidas para os confins do Sahara, em cujos oasis gosarão ainda algum tempo de uma relativa tranquillidade até o dia em que a ambição dos europeus não lançar dos areiaes ardentes as fitas de aço das estradas de ferro.

Moça do interior

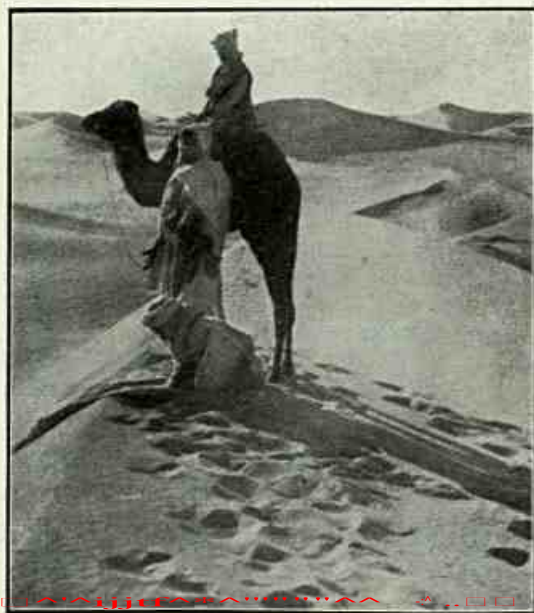
O general D. Dámaso Berenguer, chefe dos "mias" indigenas

As grandes cidades santas do islamismo, perdidas no centro do «continente mysterioso» como era chamado ha uns dez annos sómente, Tombocotu, Sakatu, já são perlustradas pelos europeus. As bellicosas tribus «tuaregs» já não dominam impunemente o deserto, pois que os meharis argelinos e sudanezes, armados pela França e Inglaterra percorrem o deserto, montados como os valentes nomades em velozes camellos.

Francezes feridos em Marrocos chegando á Argelia

Me cadores atravessando o deserto

E' o fim da terra da moirama. E' a revanche da Europa á invasão arabe d'outros tempos. O dominio arabe vê soar as suas derradeiras horas e em menos de dez annos, talvez, italianos, francezes e hespanhóes, dando-se as mãos no norte da Africa declararão extinctas as ultimas resistencias, vencidos os derradeiros descendentes dos famosos guerreiros que foram outr'ora a gloria do Crescente e o terror da Cruz.

Rendição da sentinella nas avançadas hespanholas do Rif

Oração da tarde

As cousas no Estado do Rio, que é o classico Estado das adhesões seguidas das deshadeções, andam avaccalhadamente pretas.

O marechal Hermes, aconselhado, ao que se diz, pelo seu patrão Pinheiro Machado, pretende apear o Sr. Oliveira Botelho do throno em que o assentou contra o direito do Sr. Edwiges de Queiroz.

Não se pode louvar a attitude do infeliz cabo de guerra que só tem aspirado o fumo das batalhas simuladas.

Impedindo, por meio das armas, o governador legal de tomar posse, o marechal commetteu o crime de rasgar a constituição, que assegura a autonomia dos Estados, e desrespeitou o voto popular mas salvou o Estado do Rio da mãosinha inhabil do seu compadre Edwiges.

Agora, novamente intervindo para derribar o presidente que nomeou, novamente rasgaria a constituição e tiraria o Estado do Rio de mãos que não são excellentes para transferil-o a mãos que são desastradas e desleaes.

A visita do Barão de Teffé ao *dreadnought S. Paulo* traduz mais um acto da sua adhesão á Republica. Depois que ella se proclamou, foi essa a primeira vez que o velho titular subio ao tombadilho de um navio de nossa marinha.

Communicações urgentes

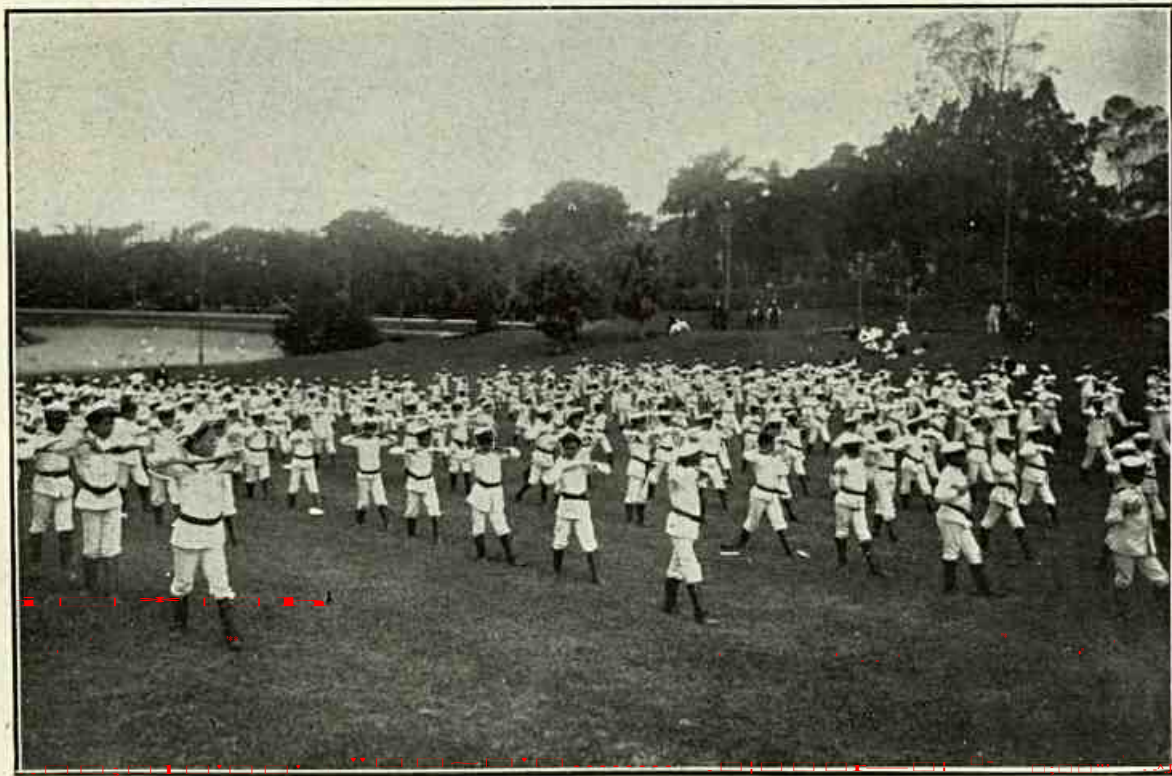
Ivan—, Piquete — S. Paulo — Suppomos que a senhorita Carmen seja bastante sensata para não desejar ver os seus *arrufos* correrem mundo, irreflectidamente rimados e publicados.

M. Barcellos — Não conseguimos ler o seu trabalho. A sua lettra é indecifravel.

A constituição do Rio Grande do Sul condenna formalmente a instituição das loterias, virtuosamente declarando que ao Estado não é licito transformar o vicio em fonte de renda.

Apezar dessa virtude toda, desde a presidencia de Julio de Castilhos o governo rio-grandense mantém um contracto com essa instituição condemnada e aufere rendas desse vicio.

O deputado Carlos Peixoto apresentou á Camara uma salutar emenda que já foi condemnada a constituir projecto em separado afim de poder dormir o

Collegio de Salesianos de Nictheroy

Exercicios na Quinta da Bôa Vista

S. B. — Rio — Não lemos o seu soneto. O senhor diz que não é poeta e nós só publicamos versos de poetas.

A. J. P. — Conforme-se.

Izabel — Recebemos a carta em que V. Ex. pergunta : a) se recebemos o seu soneto, b) se recebemos a carta allusiva ao tal soneto, c) porque não o publicamos, d) qual a nossa opinião sobre elle. Resposta : *a* e *b*) sim ; *c*) em virtude do conceito que emittiremos na letra seguinte ; *d*) transparece do facto de não o termos publicado.

somno do esquecimento no seio pacato das commissões.

A emenda do deputado mineiro determina que, quando o Congresso estiver funccionando, sejam submettidos a sua deliberação em vez de serem effectuados sob protesto, á ordem do Poder Executivo, os pagamentos a que o Tribunal de Contas nega registro.

E' provavel que em nosso proximo numero possamos noticiar a realisação da primeira parte das prophecias que fizemos, em nosso ultimo numero, no artigo *Prophecias*.

AO AR LIVRE

UMA IGREJINHA DEMOLIDA

Creio que sou em todo o Brasil o unico escriptor sem igreja. No meu primeiro artigo já expliquei por que razão fiquei ao ar livre.

Olho para as igrejas como observador. Não tomo partido por uma contra a outra. Vejo que todas possuem bons sacerdotes e máos sachristães.

elles foram inhabeis. Disputando aos escriptores brasileiros o publico brasileiro, João Luso e seus companheiros aggrediram o Brasil e perderam a partida. Para perdel-a não era necessario que chegassem á aggressão. Bastava o bom senso nacional. Um povo não abandona os escriptores que escrevem como elle fala para satisfazer o capricho purista dos seus hospedes.

A demolição da igreja de João Luso não significa que os pontifices d'ella fossem nullos. Não o eram, João Luso tem valor. A sua igreja cahio porque o Brasil já sahio do periodo colonial.

J. FALCÃO

Collegio de Salesianos de Nictheroy

Passeio na antiga Quinta Imperial

O apreciavel escriptor João Luso escreveu um artigo sobre igrejas e se não tivesse individualisado teria sido justo por que todas as igrejas se parecem.

João Luso tambem teve igreja. A sua igreja, porém, foi demolida.

A igreja em que officiava João Luso não podia ser vista com sympathia pelos brasileiros. Embora a ella pertencesse uma escriptora brasileira, essa igreja queria banir das lettras e do jornalismo do Brasil os litteratos e os jornalistas do Brasil. Era uma igreja portugueza e jacobina que se instituia em paiz extrangeiro.

Sendo os brasileiros o maior numero, os sacerdotes dessa igreja ficaram isolados. E' verdade que

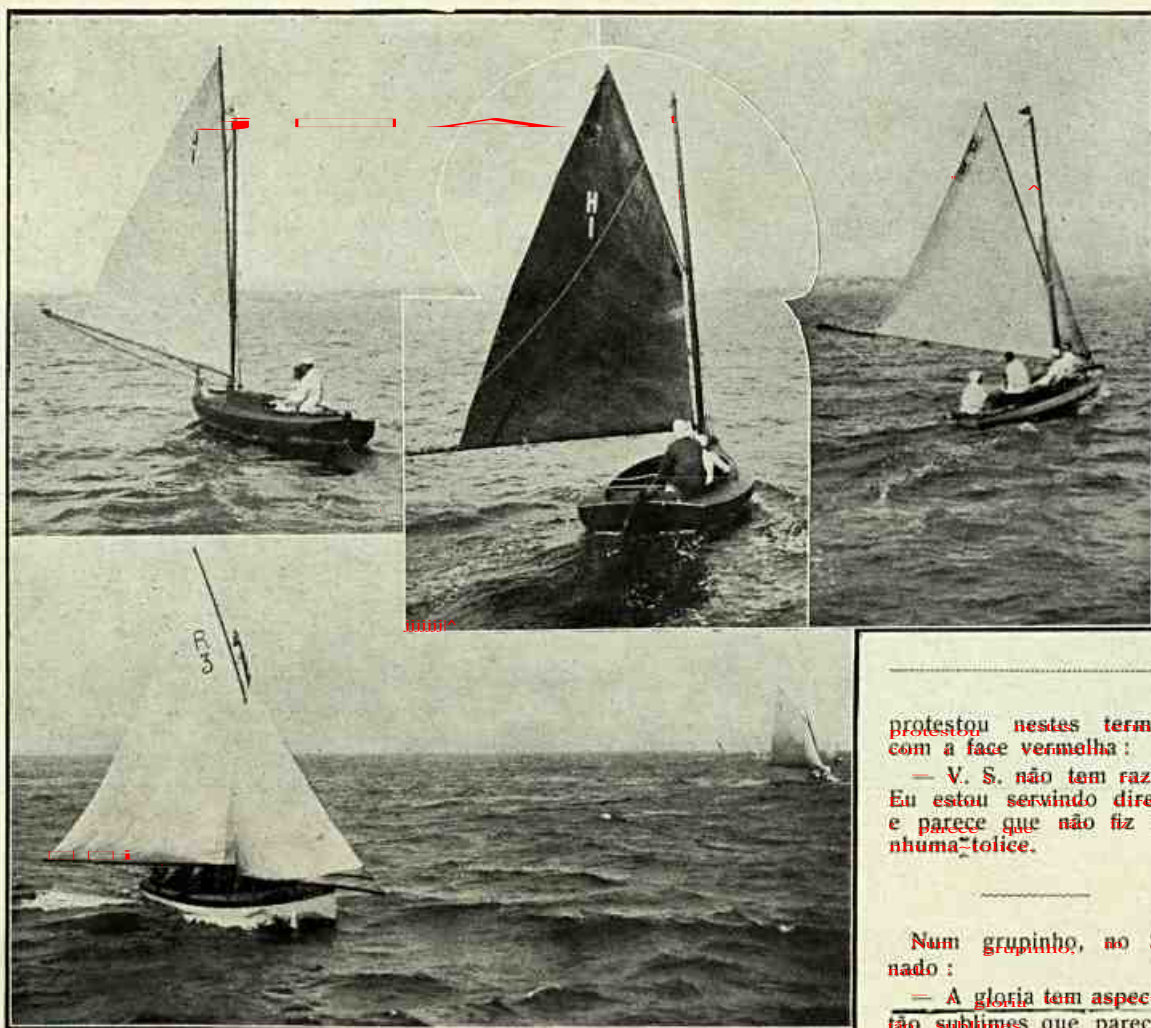
Os nossos illustres collegas d'*O Imparcial*, com azeda ironia, acham que o actual é «o mais brilhante» periodo da carreira militar do almirante barão de Teffé. Sem ironia, achamos que o bello matutino foi injusto. O mais brilhante periodo da vida militar do barão de Teffé, hoje senador e parédro, viveu-o elle no Paraguay, quando, sem dever posições ao favoritismo carinhoso, conduzia á victoria um dos nossos navios de guerra.

Foi eleito presidente honorario do Centro Anarchista de Barcelona, o Dr. Herculano de Freitas, ministro da Justiça.

Epitaphio tiosamico

Aqui repousa um grande presidente
De uma grande nação,
Que, apeado do poder, valentemente
Foi caçar o leão.
Mais tarde visitou certo paiz
De immensa superficie e gente escassa,
Onde igualmente quiz
De tigres e outros bichos ir á caça.
Falleceu de desgosto
Porque tigre, macaco, sanguesuga,
Qualquer bicho, afinal, vendo-lhe o rosto,
Punha-se logo em fuga.

JEAN GRIMACE

Regatas do Yacth Club Brasileiro

protestou nestes termos, com a face vermelha:

— V. S. não tem razão. Eu estou servindo direito e parece que não fiz nenhuma tolice.

Num grupinho, no Senado:

— A gloria tem aspectos tão sublimes que parecem ridiculos.

— Explique-se.

— Veja esse caso do von Honhooltz. O bravo official que commandou um navio no combate de Riachuelo recebeu duas consagrações antagonicas: tem o seu nome escripto no bronze de um monumento e apregoado malignamente pela ironia nacional.

No Restaurant Rio Branco, ha dias, jantavam alguns poetas. Um destes sempre que pedia alguma cousa ao creado chamava-o Napoleão, Cesar, Lincoln, ou dava-lhe qualquer outro grande nome. Uma vez, porém, chamou-o Hermes.

O creado, que fôra Napoleão, Cesar e Lincoln com alegria ou indifferença, não quiz ser Hermes e

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

GUSTAVO BROCK é um artista estrangeiro que veio a lançar a moda dos retratos-miniaturas sobre marfim nestas nossas amadas terras brasileiras, segundo nos informou, em um dos seus ultimos numeros, *O Imparcial*. Até hoje, o Sr. BROCK só pintou, aqui, dois desses retratos: um do senador Pinheiro Machado, outro da senhorita Nair de Teffé, noiva do Marechal-Presidente. O retrato da senhorita Teffé apparece em medalhão, dentro de moldura metalica, sobre uma lamina de marfim, á *gouache*, reproduzindo-a sob a caracterisação de Ophelia, com o collo coberto de flores e os cabellos desnastrados. Esse retrato, que satisfez plenamente a familia Teffé, tem merecido muitos gabos.

MISTINGUETT, a mademoiselle de cinematographo, teve a desgraça de ser abandonada pelos seus parentes e foi creada, na provincia, por uma familia pobre. Quando ella, explorando o cynematographo, tornou-se o Max-Linder de saias e a celebridade e a fortuna vieram fazer-lhe companhia na vida, appareceram-lhe duas mãis. Ha pouco tempo, um diario de Paris, a *Comœdia*, annunciou que a alegre artista contractára casamento com o não menos alegre Mayol. Os caricaturistas e todos os profissionaes da *blague* apossaram-se da nova e sobre ella bordaram troças phantasticas. Na revista *Eu douce*, levada á scena na capital franceza, os noivos foram victimas de uma *charge* irreverente. Toda a gente ria com essas cousas. No entanto, quem não ria por que estava e está furiosa é a alegre Mistinguett: a historia do seu contracto de casamento não passa de uma invenção divertida...

* * *

Regatas do Yacth-Club Brasileiro

Procurem vêr

— as —

novidades para o verão

que

está recebendo

— a —

"CASA RAUNIER"

172 - Ouvidor - 172

PROCESSO ELEITORAL

Houve eleições nesta cidade
Democratissima e leal,
Para a futura edilidade
Municipal.

Ao eleitor que inda acredita
Em fantasias de eleição,
O patriotismo lhe palpita
No coração.

Eil-o que vae, sem mais tardança
Para a secção eleitoral;
E eil-o — na urna o voto lança
Que, por signal,

Por uma sorte de magia
No resultado elle não vê;
Mas se com a meza se arrelia,
Não tem de que.

Porque, afinal, os candidatos
Excepcionaes virtudes têm:
São todos sérios e cordatos,
Como convem.

E inda depois de estar eleito
Quer seja assado ou seja assim,
Daquelle ou deste o algum defeito
E' o mesmo, emfim.

Porque é que a gente se consome,
Se todos elles são iguaes?
A differença é só de nome,
E nada mais,

Do grupo azul ou do vermelho,
A differença que é que val
Se é sempre o mesmo o tal Conselho
Municipal?

Sabem a historia edificante
Do serviçal de um certo inglez?
Eu conto-a aqui num breve instante,
Para vocês.

Um serviçal *sir* John tinha,
Rapaz esperto, o Nicoláo;
Nem era bom em toda linha,
Nem era máo.

Mas eis que um dia em falta grave
Elle caiu; John, com ar
Meio severo e meio suave,
Mandou-o andar...

Sáe Nicoláo, de olhar submisso,
Mas mal na rua põe o pé,
Chama-o o inglez: *volta serviço*
Minha, ó José!

José acceita; e brevemente
Dá nova falta e o seu patrão
Muda-lhe o nome, incontinenti,
Para João.

Depois foi Pedro, foi Rozendo,
Joaquim, Francisco e Belizario,
Todos os nomes percorrendo
Do Calendario.

Por um processo assim simplissimo,
Subindo o ultimo degráo,
Tinha outro nome e era o mesmissimo
O Nicoláo.

Mire-se o povo neste espelho:
E' ou não é systema ideal
Para a mudança do Conselho
Municipal?

Um cidadão dos quentes ninhos
Sair, assim, não é mister.
Fique-se em casa com os filhinhos
E com a mulher.

Não haverá quem corra ou trema
De tiro e faca ou de xadrez.
Adopte o povo o tal systema
Do meu inglez.

D. Xiquote

APPLICAÇÕES IMPORTANTES DO "DIOXOGEN" NO LAR

Sua acção pode ser vista e sentida

Dioxogen

Como Gargarejo:
O «DIOXOGEN» usado como gargarejo remove da garganta, as secreções impuras evitando assim inflammações, tonsilitis e outras muitas molestias da garganta

Para a lavagem da bocca:
O «DIOXOGEN» remove os alimentos em decomposição entre os dentes, destruindo o máo halito, conservando os dentes e aniquillando os germens de muitas enfermidades que se originam na bocca.

PARA A TEZ: «Dioxogen» penetrando nos póros remove as substancias em decomposição que originam os cravos, espinhas etc, que tanto desfiguram o rosto.

PARA FERIDAS E CORTES: «Dioxogen» remove as impurezas que se hajam accumullado nas feridas: é um antipsetico de toda confiança, que impede a infecção do sangue.

PARA QUEIMADURAS DE FOGO OU AGUA: O «Dioxogen» é de grande valor: auxilia a cura e allivia a dôr.

THE OAKLAND CHEMICAL CO., — NEW-YORK

Peçam prospectos aos unicos agentes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio de Janeiro e S. Paulo

Duas perdas de uma vez

Um aspirante a official tinha apenas uma camisa. (Isso não quer dizer nada, porque o homem feliz, do apologo, não tinha nenhuma.) Quando estava a camisa na lavandeira, elle se encerrava em casa, com pretexto de doente. Uma occasião, achava-se elle em uma destas situações, recolhido a seu quarto, quando recebeu uma ordem directa do ministro da Guerra, de comparecer ao seu gabinete ás duas horas da tarde. Era meio dia. Elle não tinha a quem recorrer na vizinhança, para o salvar naquella conjunctura. Afinal, subiu ao muro e pediu á criada do vizinho pelo amor que ella tinha á memoria de sua mãe, e aos santos, e ao açougueiro (seu namorado) que fosse com urgencia á casa da lavandeira e lhe pedisse que trouxesse a camisa, lavada ou por lavar, passada a ferro ou não; de qualquer forma. A mulher foi, mas a lavandeira custara a chegar. Afinal, á 1 hora e meia, ella bateu á porta. O aspirante precipitou-se ao seu encontro, mas ella o foi logo desenganando:

— Seu aspirante desculpe, mas não achei sua camisa.

— Que me diz, mulher!

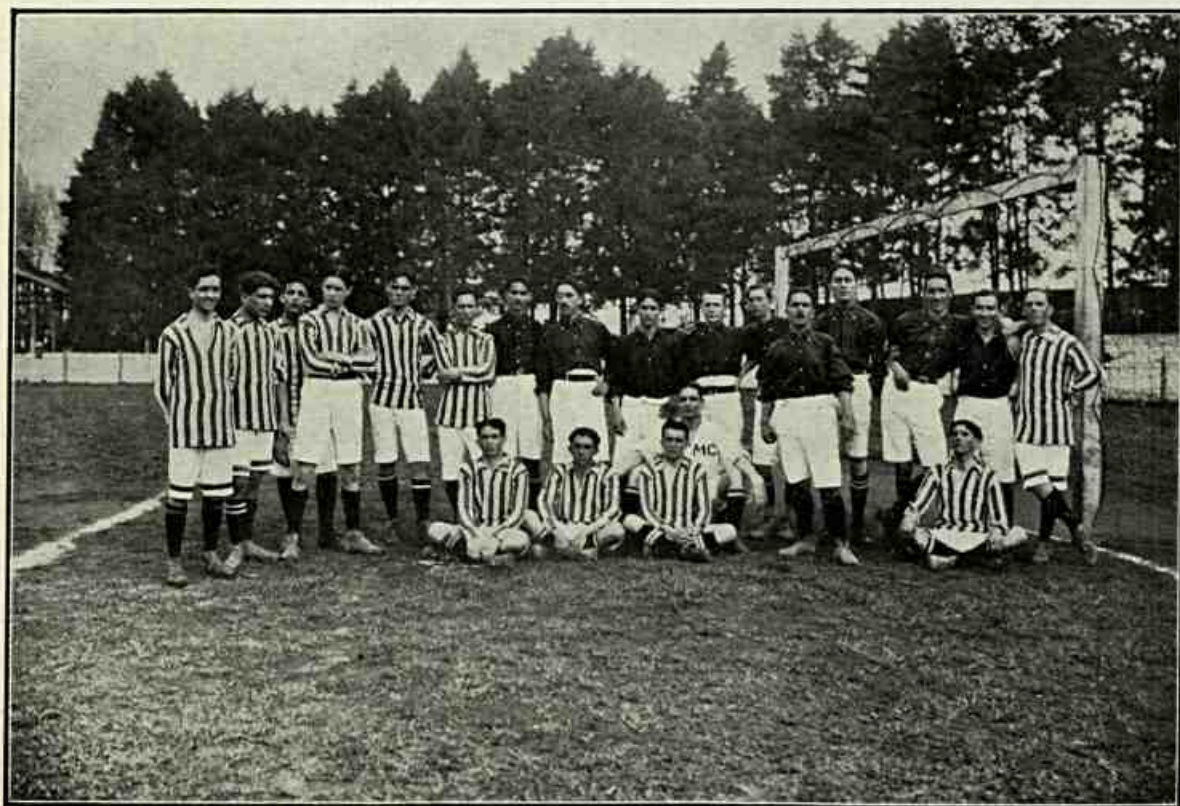
— E' verdade. Procurei muito mas não achei. Perdi-a...

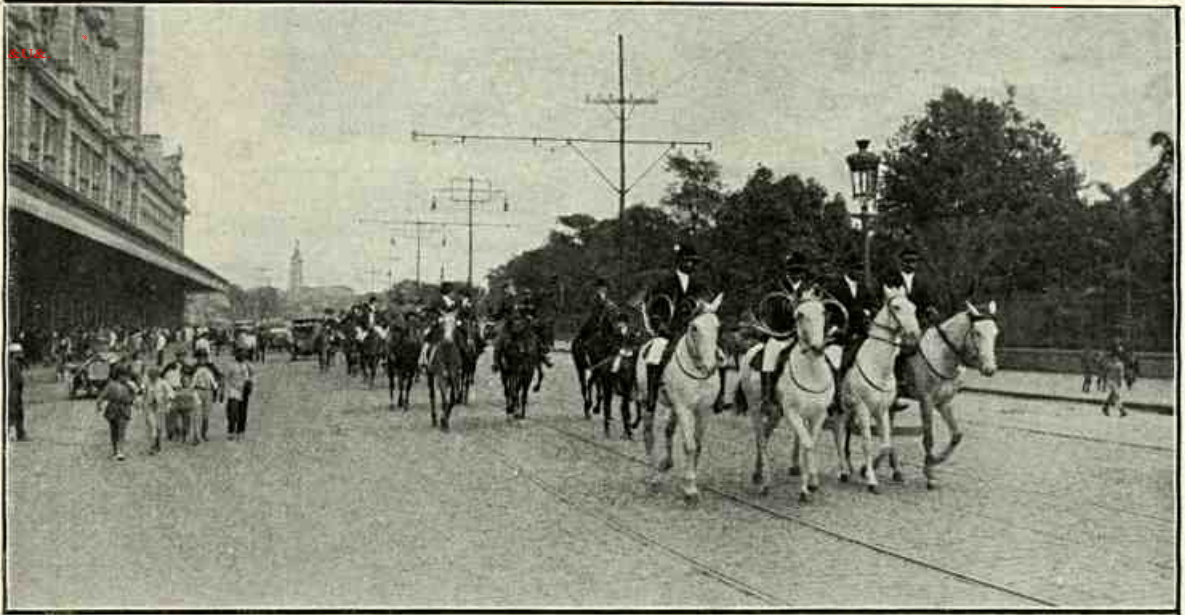
O aspirante encarou-a, com um olhar de desespero, depois, tomado de um desanimo, disse:

— Mulher, você não sabe o que fez. Você perdeu duas cousas ao mesmo tempo: a camisa e este seu criado...

E cahiu desolado sobre a cadeira.

P.

Foot-Ball

Teams que disputaram o campeonato

EQUITAÇÃO

A partida da Estação da Luz

Pelas mattas da Cantareira

Roosevelt, que, continuando a sua viagem de exploração sul-americana, percorre neste momento as prosperas terras paulistas, deslumbrou-se na contemplação de um espectaculo empolgante: a lucta da «Jararacussú» contra a «mussurana» que a devora.

Essa lucta o empolgou tanto, que o ex-presidente dos Estados Unidos, depois de tel-a gozado, escreveu com pulso febril no livro dos visitantes estas palavras cheias de enthusiasmo: «O instituto Serumtherapico de Butantam é, certamente, a cousa mais interessante do Brazil.»

SONETOS

I

Novo Anjo

Ouço-te o passo leve, ouço-te a melodia
Dos pantufos de sêda a cantar no ladrilho
Uma extranha canção de sonho e de magia
Voz do vento, ao luar, nos penachos do milho...

E essa musica, Flôr, que me prende e me extasia
No vago encanto azul de um celeste estribilho...
Ah! mysterio bemdito! exquisita harmonia!
Perco o rumo; não ando; e é-me dôce o empecilho...

Ouço-te o passo leve... Uma flauta que canta;
Um grego monocordio um rito acompanhando;
Ancias de carne moça e suspiros de Santa...

Ouço-te o paço leve... Ai! Amor por quem és!
Dá que eu viva, a sorrir, como um Anjo, escutando
A guitarra de luz que vibra nos teu pés!?...

II

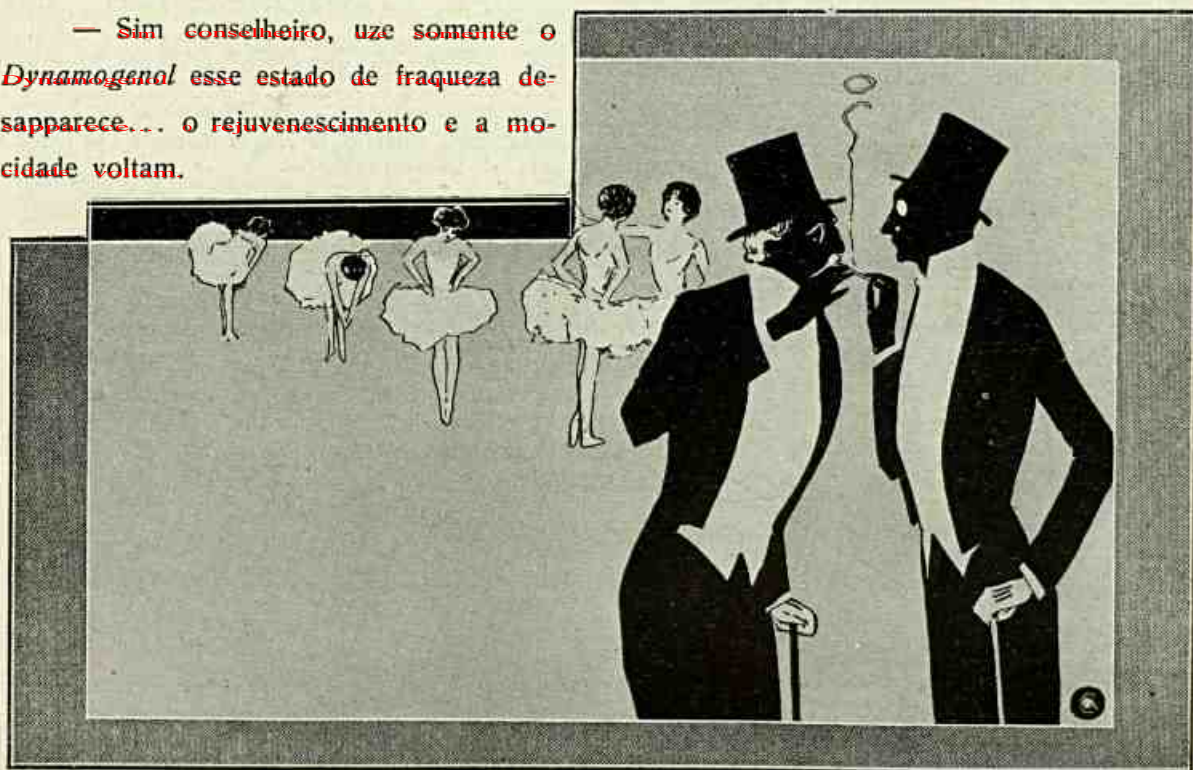
O Açude

Preso, tranquillo, o açude é um lençol de agua morta,
Que o céo lançou á terra á feição de um apodo,
E que o peso do tempo impassivel, supporta
Sem um crespo de raiva a ensombrar-lhe o denodo...

Aos rubros tons do sól, que as nuvens o transporta,
Veste contas de prata e se illumina todo,
E lembra, pelo inverno, uma grande retorta
Onde Flóra capricha a pellucia do lôdo...

Nelle a febre campeia e ferve, cultivando
Os germens do sepulchro, as larvas da saudade,
Ao grave rocócó dos sapos vozeirando...

Certo ninguem lhe sabe as tristezas secretas!
A alma branca do açude, isempta de maldade,
Tem o mysterio azul das almas dos poetas!...

ALCIDES FREITAS

Novas chispas e mais fagulhas

SOBRE O AMOR

(2ª SÉRIE)

A Igreja não proscreveu, não acuou o amor, senão porque elle é a grande, a unica força, o fermento, o levedo da vida! E' em vão que a sociedade pretende, do seu lado, limital-o ao casamento, do qual elle é muitas vezes excluido — *Paul et Victor Margueritte.*

*

Eu adoro falar de amor, mesmo a proposito de um casamento. E' a maneira menos divertida de falar a respeito delle, mas sempre é uma maneira — *R. de Flers.*

*

Na nossa joven sociedade rica, em que as mulheres não têm aspiração nem necessidade de nada, e não têm outro desejo senão distrahir-se um pouco sem perigos a correr, em que os homens regulamentaram o prazer como o trabalho, eu digo que o antigo, encantador e poderoso attractivo natural que impellia outrora os sexos um para o outro desappareceu — *Guy de Maupassant.*

*

Não se ama senão ás pessoas e ás cousas que nos fazem soffrer; não ha amor real senão amor infeliz, não ha patria senão para os exilados.

*

Encontra-se entre mil uma mulher que não se pode mais deixar, desde que se possue, que se quer sempre, que se quer ainda. E' a flor da sua carne que dá este mal incuravel de amar. E é outra cousa ainda que não se pode dizer, é a alma de seu corpo — *Anatole France.*

*

O amor, as mais das vezes, nasce na alma de uma mulher, e da alma passa aos sentidos, muitas vezes sem chegar a estes. No homem, as mais das vezes, o amor parte dos sentidos para ir á alma, sem chegar lá sempre. E de todas as differenças, é a mais dolorosa — *Mme. Ellen Kex.*

*

E' preciso admittir-se que em amor os amantes devem formar, ambos, uma côr ou uma musica perfeitas. Eu me explico:

Se o homem representa a nota *do*, a mulher deve representar a nota *mi*, por exemplo, para que o conjuncto não seja muito dissonante.

Depois, *do* e *mi* estando casados, chega o amante que represetna a nota *sol*. *Do*, *mi*, *sol*, accordo perfeito — *Maurice Donnay.*

*

Em amor as mulheres pensam no futuro, os homens no passado — *Henri Duvernois.*

*

A mulher faz, ella propria, a qualidade do amor que ella inspira, e o homem lhe devolve, como um espelho, somente os raios que ella projectou sobre elle — *Henri Lavedan.*

*

O amor é como a febre, nasce e se extingue, sem que a vontade tenha nelle a menor parte — *Stendhal.*

*

Em amor ha sempre um dos dous que ama mais que o outro; e é esse que soffre...

— Oh, mas é o outro que se enfastia! — *Maurice Donnay.*

*

A linguagem do amor:

Palavriado antes, palavrinhas durante, palavrões depois — *Edouard Pailleron.*

TUTTI QUANTI

Vaccina e Vaccinação

Conta-se que na Allemanha, ha annos, deslocaram-se os estudantes de medicina de todas as universidades do imperio em demanda de um hospital para poderem observar um caso de variola occorrido em um maritimo que aportara a Hamburgo trazendo comsigo os germens da molestia. E' que a variola, se era descripta nos compendios com a perfeição que sóem dar aos seus livros didacticos os professores allemães, jamais fôra pelos jovens estudantes visto um caso da molestia no imperio considerada desde muitos annos, exotica.

Estabulo, no Instituto Vaccinico Animal de Paris

Natural foi portanto essa curiosa romaria universitaria ao hospital em que o maritimo jazia em tratamento.

Bezerro, segundo o exige o methodo de incisões simples

Ora, se na Alemanha é tão rara assim a variola, só e exclusivamente se deve á vaccinação obrigatoria, pois que antes dessa como em outras terras européas, a variola epidemica dizimava os allemães.

Mas o allemão é um povo disciplinado. Sob o ferreo regimen do militarismo desde que uma medida seja pelas autoridades superiores julgada util, não ha resistencias possiveis, quebradas logo pelos agentes do executivo. E assim que não ha allemão, mesmo os que habitam as mais insignificantes regiões do imperio que não seja vaccinado e revaccinado, conforme as determinações sanitarias, militarmente applicadas.

Operação de recolher o virus por meio da lanceta Chambom

E por isso ha muitos annos annos não ha na Allemanha um caso de variola.

Quem como nós assistiu, ha annos, á campanha movida contra a vaccina, determinada aliás, é preciso dizel-o pela inhabilidade dos agentes do governo, e tempos depois viu o Rio de Janeiro perder milhares de seus habitantes levados pela epidemia de variola, fica certamente penalisado por não ser praticada

Modo de recolher o virus pela raspagem da pelle

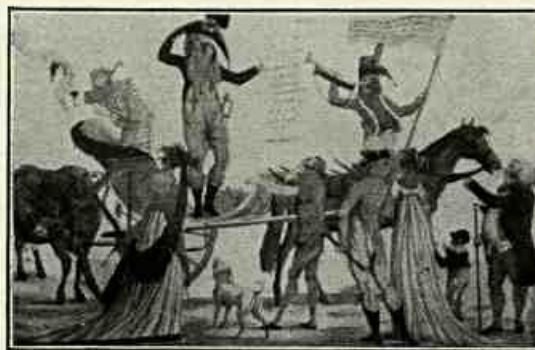
entre nós a vulgarisação dos conhecimentos que levarão forçosamente a massa ignorante, trabalhada por uma propaganda contraria da seita positivista, á convicção das vantagens da vaccinação. As gravuras

Fechamento assepético de um tubo limpha vaccinica

que publicamos hoje mostram o modo do preparo da vaccina, a sua colheita nas vitellas, o seu encerramento em tubos, sendo assim expedida para todo o mundo.

Esse trabalho que é feito entre nós em Manguinhos deveria, já que estamos em tempos de Exposições, ser feito á vista do povo para que elle se convencesse de que foi illaqueado em sua boa fé, quando exploradores religiosos e politicos lhe pintaram a lympha como extrahida de ratos mortos de peste.

Modo de encher um tubo por meio do apparelho Dehainault

E se a estatistica não mente, avaliada a vida do homem valido em 3 contos de réis, dada a perda de

A vaccina ambulante segundo um desenho francez no começo do seculo XIX

1.000 em cada epidemia que assola esta cidade, teriamos 3 mil contos perdidos de que a centesima parte talvez chegasse para com um trabalho bem feito poupar vidas preciosas e livrar para sempre o Rio de Janeiro, da peste vermelha, que periodicamente nos assolla.

A vaccina no Tempo do Consulado (Boilly)

As outras gravuras representam uma scena de vaccinação em França na época do Directorio e umas caricaturas relativas a vaccina.

— Sabes a ultima do Marechal ?

— Dize lá.

— Conversava elle numa roda elegante, em que havia pessoas dos dois sexos. Uma linda senhorita pediu-lhe : «Marechal, diga alguma cousa que nos deleite. «Promptamente, elle exclamou : «Vacca.»

Com a face risonha, como dois namorados, conversavam na Camara os cordeaes inimigos, que se detestam furiosamente, Ribeiro Junqueira e Sabino Barroso. Mirando-os, disse o Sr. Martim Francisco, cheio de malicia :

E' pena que sejam machos
E não se possam casar.

O Sr. Bressane achou o dito excellente e propoz que elle nos fosse mandado para motte. Offerecemol-o, pois, aos vates patricios que o quizerem glosar.

A IMPRENSA CARIOCA

COMO OS JORNAES CARIOCAS TRATAM OS SEUS REDACTORES

A campanha iniciada, num interessante accordo tacito, pel'*O Paiz* e pelo seu adversario *O Imparcial*, contra o repugnante systema do Elogio Mutuo, despertа-nos o desejo de ver como, nas suas noticias, nas notas de responsabilidade redactorial, as folhas cariocas tratam os seus redactores.

A *Gazeta de Noticias* é dirigida pelo Sr. Paulo Barreto e consagra uma admiração exaltada ao Sr. João do Rio. Essa admiração chegou ao ápice quando se annunciava a peça, aliás boa, de João do Rio — *A Bella Mme. Vargas* : os nomes de Paulo Barreto appareciam tão esmaltados de adjectivos que o leitor suppunha que João do Rio não era o director da *Gazeta*, e que Paulo Barreto não era o autor d'*A Bella Mme. Vargas* ou que João do Rio e Paulo Barreto eram pessoas diversas.

O *Correio da Manhã*, quando annuncia a chegada ou a partida do Dr. Edmundo Bittencourt, chama-o sempre : «o nosso querido director.» Em relação aos redactores não é abundante em gabos.

O *Jornal do Commercio* é austero e sobrio. Não faz elogios aos seus redactores e em vão tem procurado apagar a individualidade litteraria de Felix Pacheco, tratando-o grave e sisudamente de «Sr. deputado.» O nome do Sr. José Carlos Rodrigues apparece, ás vezes, no velho orgam, cercado de sentidos adjectivos affectuosos.

O Paiz fala com espantada admiração do talento phenomenal do Sr. João Lage. Em menos de dois mezes, já publicou tres vezes o retrato do seu secretario — o Dr. Dunschee de Abranches — uma vez por ser secretario d'*O Paiz*, outra por ser parêdro da Commissão de Diplomacia da Camara e, por ultimo, por ter colhido mais uma flor no cheiroso jardim da sua existencia. Nessa folha, o Sr. Lage, quando se mette em polemicas, é grande jornalista e o Sr. Dunchee, todos os dias, mesmo que não tenho feito nada, é summidade litteraria e politica. Os outros redactores é que nunca são cousa nenhuma...

O Imparcial adopta o systema contrario. O director, Macedo Soares, e o secretario, Miguel Mello, não se elogiam mas louvam os companheiros.

A *Careta*, como os nossos leitores sabem, não elogia nunca os seus directores mas não deixa de fazer justiça aos meritos dos outros membros da redacção.

Os outros jornaes... Dos outros dignos e estimaveis collegas trataremos, com desafogo, no proximo numero...

Chispas e fagulhas

SOBRE A NATUREZA

Tu tens razão, meu pobre velho, de me invejar as arvores, a beira d'agua e o jardim; é esplendido. Eu tinha hontem os pulmões fatigados, á força de aspirar os lilazes, e esta noite, no rio, os peixes saltaram com açodamento incrivel, como burguezes convidados a tomar chá na Prefeitura — *Gustavo Flaubert.*

*

Só as almas amantes são proprias ao estudo da natureza — *Bernardin de St. Pieres.*

*

A natureza age sempre com lentidão e, por assim dizer, com economia — *Monteqsuieu.*

*

A natureza é mais bella que a arte — *Buffon.*

*

A natureza tem alguma coisa em que ella excede infinitamente a arte, é a vida — *Victor Cousin.*

*

Naturam expelles furca, tamen usque recurrent — *Horacio* (Expulsai o natural a golpes de forcado, elle voltará sempre.)

*

Chassez le naturel, il revient, au galop — *Destouches.*

*

Eu não sou um admirador da natureza, por ella mesma; não caio em extase deante della, confesso-o; ao contrario, ella me entristece, me perturba... Deus se impõe demais, quando elle é sem intermediario. Mas neste silencio, nesta solidão, neste infinito, procuro e encontro o de que tenho necessidade: o ar vivaz, as emanações sans, o exercicio, o repouso, a renovação das forças necessarias para me lançar de novo na humanidade — *Alexandre Dumas Filho.*

TUTTI QUANTI

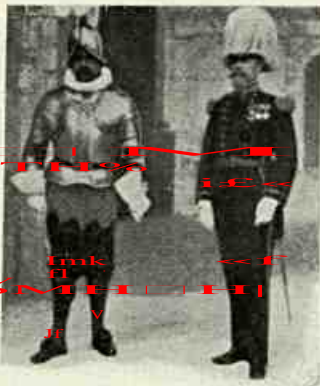
UMA REVOLTA DOS SUISSOS... DO VATICANO

Telegrammas de Roma annunciaram ha dias uma revolta de suissos... no Vaticano.

Pouca gente, a não ser os peregrinos que de quando em quando vão a cidade eterna levar o seu obulo ao *dinheiro de S. Pedro* e receber pessoalmente as indulgencias do Papa, saberia ou lembrar-se-ia dessa legendaria guarda que ha seculos guarnece o palacio dos pontifices, ainda vestidos com o uniforme desenhado por MiguelAngelo, de côres fortes, violentas, berrantes, de riscas negras, vermelhas e amarellas.

Officiaes da Guarda Suissa esperando a passagem do Papa

Em grande uniforme

E de repente, passando do silencio ao tumultuar da revolta, apparecem os pacificos suissos a proclamar ordens do dia revolucionarias, lavrando protestos energicos nos *fait divers* da chronica jornalistica...

O commandante da guarda e um dos seus officiaes

Foi um acto de indisciplina...

Na caserna

As tropas do Vaticano estão minadas tambem pelo *virus.*

Os soldados revoltaram-se contra o seu chefe o coronel Répond.

A guarda suissa foi instituida em 1505 pelo Papa Julio II. Era seu commandante o capitão Gaspare von Sileneu, cidadão de Lucerna que no dizer de *Paschino* era mais affeiçoado a Bacoho do que a Marte.

O coronel Répond

Quando morreu e foi sepultado em Santa Martha, no campo santo teutonico, Pasquino escreveu:

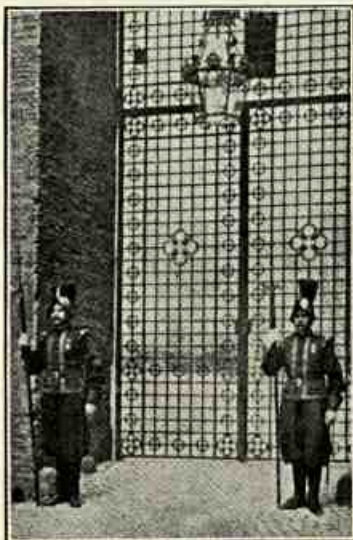
Sileno vecchio, precettor di Baco
In grazzia dell'allievo fra gli Dei
Tu chiamato a smaltir le sbornie sue,
Il secondo Sileno ha invaso Roma
Con duecento briacone e al Santo Padre
Formi la guardia che si meritava;
Fè rincarare il vino e finalmente
Andollo a digerire a Santa Marta.

Um tambor

A actual guarda suissa tem um estado-maior composto de um coronel, um major e um capitão. Tem um capellão e uns vinte officiaes inferiores.

Para entrar para a guarda é necessario: ser cidadão suisso, catholico, de filiação legitima, celibatario, boa constituição physica, não ter edade superior a 25 annos, ter ao menos 1,74 de altura.

A' passagem do Papa

As gravuras que nós publicamos, mostram alguns episodios da vida pacifica dessa soldadesca, bruscamente interrompida agora por uma revolução.

Guardando o portão que dá accésso a corte papalicia

Verdade é que não houve derramamento de sangue, e tudo terminou pacificamente.

As causas... diz o coronel Repond, que por querer prohibir o exagerado consumo das bebidas alcoolicas. Eis as grandes causas dessa revolução sui-generis.

Guardando o portão de bronze

Que resultará d'ahi? A dissolução da guarda?

E' possivel. Será mais uma tradição desapparecida. E S. S. nos seus passeios pelos jardins do Vaticano talvez tenha uma guarda de «bersaglieri».

Tudo é possivel nos dias que passam...

PROVERBIOS BOHEMIOS

A roupa suja lava-se fóra de casa, fiado.

*

Cigarro dado não se olha a marca.

*

O silencio é ouro, mas não dá nada no prego.

*

Quem não dá o que não tem pede tambem.

*

Mais vale um nickel na mão do que uma de X promettida.

*

Em casa de enforcado não se falla em corda... nem de relogio.

*

Queres conhecer o vilão? Pede-lhe um tostão.

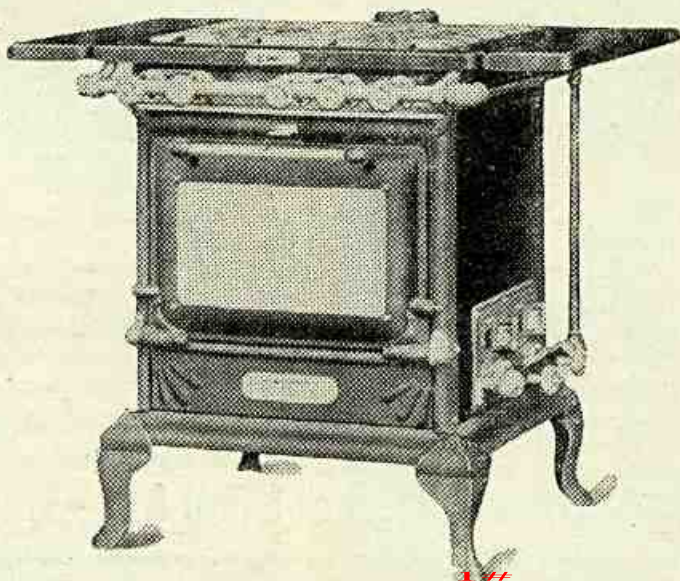
*

Homem *mordido* de conversa tem medo.

IGNOTUS

FOLK-LORE

A quem não crê que a borracha
Esteja em crise, resposta
Mais convincente não ha:
— A miseria acha-se exposta.

JOTA

GRANDES MALES! GRANDES REMEDIOS!

DEPURATOL

Registrado e approvado pela Directoria Geral de Saude Publica

O mais poderoso agente contra a SYPHILIS; molestias de pelle, chagas, RHEUMATISMO e todas as doenças provenientes de um sangue impuro

!! SYPHILITICOS !!

Muita cousa se tem annunciado para a cura da Syphilis, sem que até hoje houvesse um preparado que satisfizesse por completo as exigencias do doente, isto é que, atacando este terrivel mal, não provocasse irritações gastro-intestinaes e outras diversas que costumam apparecer depois de um prolongado uso de depurativos iodotados e mercuriaes, os que mais vulgarmente se teem empregado e annunciado para estas molestias. O "Depuratol", tendo por base um producto chimico descoberto e applicado por um sabio medico allemão, que no seu paiz tem colhido e está colhendo os mais extraordinarios resultados com as suas maravilhosas curas, foi ensaiado por um reputado clinico de Lisboa, tendo obtido nas suas experiencias assombrosos resultados, que não deixam a menor duvida sobre a sua enorme efficacia na radical cura da syphilis, rheumatismo e todas as doenças provenientes de um sangue impuro, havendo doentes no mais adiantado gráu que, depois de terem ingerido bastantes drogas, sem resultados, ficaram completamente curados, "num só mez", com o uso do "Depuratol".

Só agora, depois de obtermos estas provas, viemos annunciar o "Depuratol", na certeza de que o melhor reclame será feito não por nós, mas por aquelles que o forem usando.

As vantagens do "Depuratol" sobre todos os outros depurativos consistem no que vamos expor e que "absolutamente garantimos".

1º — ser o "Depuratol" um depurativo que não tendo dieta especial, dá o bem estar ao doente, abre-lhe o appetite e dá-lhe boa disposição, não produzindo a mais pequena irritação ou alteração no organismo.

2º — Ser um poderoso "preventivo", superior a tudo o que tem apparecido para as manifestações syphiliticas que costumam apparecer nas differentes estações do anno, sobretudo na primavera e outomno.

3º — Basta apenas alguns dias de tratamento para que o doente reconheça sensiveis melhoras, por si sufficientes para valorisar o medicamento.

4º — Ser uma grande economia, vista á dóse maxima para a completa cura ser de 6 a 8 tubos isto no mais adiantado gráu havendo mesmo doentes que com 3 tubos ficam perfeitamente curados.

5º — A grande facilidade em tomar o "Depuratol", visto ser em "pequenas pilulas".

Syphiliticos : se quereis um depurativo sem dieta especial, que abra o appetite, que vos evite todas as perturbações e inflamações do estomago e intestinos, tão vulgares com outros tratamentos, se quereis um depurativo que vos "substitua" com vantagem o "606" e todas as injecções e fricções mercuriaes, se quereis, emfim, um bom depurativo que, com pouco dispendio, vos limpe e purifique o sangue por completo, tomae o

Depuratol ! Tomae-o que nós, em troca de vossa cura e do vosso bem estar não vos pedimos attestados nem entrevistas para encher columnas de jornaes. O que pedimos e muito agradecemos é que indiqueis a algum outro doente que conheçaes, como o unico remedio que vos deu a cura. Nada mais precisamos, nem desejamos. Tem este depurativo ainda a vantagem, além de não ter dieta especial, para quem precisa de sair e viajar, a de não ser purgativo, sendo ao mesmo tempo um bom regulador dos intestinos.

Parae, pois, com todos os outros tratamentos e experimentae o "Depuratol". As manifestações, sejam de que natureza forem, vão desapparecendo a olhos vistos, como por encanto.

Tubo com 32 pilulas, 8 a 10 dias de tratamento, 5$000. Pelo Correio, mais 400 réis. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: **V. Silva & C.**, rua da Assembléa n. 34 e **Rodolpho Hess & C.**, rua Sete de Setembro n. 61. S. Paulo—**Baruel & C.**